

JULHO

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta feira 2 de Julho de 1813.

Fallai em tudo Verdades

A quem em tudo as deveis.

São Miranda.

GRÃ-BREITANHA.

Londres 20 de Abril de 1813.

Sobre a Austria.

A Noticia da accessão da *Austria* á liga Europea ainda se não confirmou; não he agora menor o cuidado com que se buscão razões para a pôr em dúvida, que a precipitação com que se acreditou no principio. Nós demos esta noticia, quando a referimos, como prematura; mas como muito provavel para huma época próxima. Os que duvidão da parte que tomará a *Austria* na crise, que se prepara nas presentes circumstancias, sustentão a sua opinião em discursos, a nosso ver, pouco attendíveis. A alliança de familia, que o Imperador de *Austria* contrahio com *Bonaparte*, he hum dos principaes motivos de dúvida em que se fundão. Por ventura influiu jámais este motivo sobre a politica de algum Gabinete; e em que seculo se observou que a *Austria* sacrificasse o interesse do seu poder a considerações de familia? He certo que ella as consultou sempre como os outros Estados, para conservar, e engrandecer os seus Dominios; mas não ha exemplo de que fizesse caso dellas para expôr, ou diminuir o seu poder. Não são os interesses do sangue, mas os da politica, os que dictão os pactos de familia. Quando *Luiz XIV.* se recusou a declarar a guerra a *Felippe V.* seguiu nesta parte a politica, que exigião os interesses do Estado, sem attenção alguma a considerações de parentesco.

Examinemos se o interesse do Imperador de *Austria* he de se unir á liga Europea, ou de se ajuntar a *Bonaparte*, para favorecer o seu projecto de Monarquia universal.

Existe na *Europa* huma preocupação pouco favoravel á politica da Casa de *Austria*, fundada no susto que inspirou em outro tempo o seu poder, sobre o plano que não disfarçou de dictar leis ao Continente, e sobre o perigo real com que a Monarquia de *Carlos V.* ameaçou a *Europa*. Em quasi todas as guerras comprehendidas pela Casa de *Austria*, desde que a *Hespanha* cessou de lhe pertencer, e que a Monarquia *Franceza* se augmentou com as Provincias, que os Successores de *Henrique IV.* annexarão á sua Corôa, a *Austria* deixou transluzir pretensões, que perpetuarão o susto, que o seu poder tinha inspirado; ainda se falla agora da sua ambição. Não he de supôr que perdesse o sentimento desta ambição, de que a accusavão em tempos tão differentes deste. He indubitavel que o primeiro objecto desta ambição deve ser de entrar na posse dos Estados, que a guerra da Revolução lhe fez perder. Perguntemos agora, se a alliança de *Bonaparte* lhe offerece mais probabilidade de entrar na posse dos Estados, que cedeo á *França*, que a alliança com a *Russia*, com a *Prussia*, com a *Suecia*, com a *Alemanha*, e com *Inglaterra*? O Gabinete de *Vienna* não julgou a situação de *Bonaparte* como ella era realmente depois da retirada da *Russia*; mas conhece-a hoje, e pôde affirmar-se que a conheceo, quando mandou o Conde *Stadion* para a *Gallicia*. O Conde *Stadion* separado dos Conselhos *Austriacos* em consequencia de instancias imperiosas de *Bonaparte*, mandado á *Gallicia* no mesmo tempo em que o Imperador da *Russia* se dirigia para *Wilna*, e o Lord *Walpode* hia de *S. Petersburgo* para *Vienna*! Este concurso de circumstancias não deixa motivo de dúbida sobre o partido que a *Austria* está decidida a tomar. Notemos mais que hum armisticio illimitado (ou huma tregoa indefinita) privou *Bonaparte* da cooperação das tropas *Austriacas*.

Chegou a *Inglaterra* hum Ministro *Austriaco* depois da assignatura deste armisticio, e não veio por *França*. Este Ministro ainda está em *Inglaterra*, e ninguém ignota que *Bonaparte* declarou, que se não separaria do Imperio *Francez* nenhum dos Estados, que se achavão reunidos com elle. Não he seguramente o reconhecimento destas pretensões o que Mr. de *Wysenberg* solicita da Côrte de *Inglaterra*.

He certo que os Jornaes de *Paris* annunciarão a chegada de Mr. de *Narbonna* a *Vienna*, e a do Principe *Schwartzenberg* a *Siransburgo*. Porem attribue-se a chamada de Mr. *Otto* á ignorancia, em que a Côrte de *Vienna* o conservou da chegada do Lord *Walpole*. Nestes termos, a nomeação de hum novo Embaixador para *Vienna* só prova, que não se achando *Bonaparte* em circumstancias de pedir satisfações ao Governo *Austriaco* por ter recebido hum Ministro *Inglez*, scandalisou-se de que Mr. *Otto* ignorasse a sua chegada.

Quanto a mandar-se o Principe de *Schwartzenberg* a *Paris*, he extraordinario, que se mande por Embaixador a *Bonaparte*, o General que commandou o Corpo auxiliar, que foi de tão pouca utilidade para o Exercito *Francez* na *Polonia*, e que se retirou para a *Gallicia* a favor de hum armisticio illimitado. Por outra parte os Jornaes de *Paris*, que annunciarão que o Principe *Schwartzenberg* tinha sahido de *Siransburgo* para *Paris* a 4 de Abril, não disserão nada até 10 a respeito da sua chegada. He notavel, que hum parlamentar, que veio de *França* no mesmo tempo, desembarcou hum passageiro, a quem se não concedeo permissão de vir a *Londres*.

A *Austria* humilhada pelas suas desgraças não ousou recorreer á arma por

derosa da adversidade, o valor que repara grandes revezes, que desvanecer as affrontas, e vinga os ultrajes feitos por hum vencedor insolente. O incendio de *Moscow*, a demora de *Bonaparte* nesta Capital, a sua terrivel retirada, as derrotas multiplicadas, e em fim a total destruição do seu Exercito, não poderão excitar o valor da *Austria*. Perdeo todas estas occasiões de recobrar os Estados, que tinha cedido no tempo do seu terror, e de restabelecer a influencia que tinha na *Europa*, que o valor e a disciplina dos seus Exercitos, e a amisade e fidelidade dos seus povos lhe seguravão. Este primeiro descuido suspende-a nos limites de huma politica timida.

A *Austria* não fez melhor juizo da situação de *Bonaparte*, depois da entrada dos *Russos* em *Alemanha*. Como estava acostumada a ver a baixeza com que os *Franceses* victoriosos servião a ambição, e os furores do usurpador, suppoz, que se reunirão á roda delle na humilhação dos seus desastres. Tal foi, sem dúvida, o motivo, porque se não atreveo a intrepôr os seus Exercitos entre as forças com que o tyranno ameaçava a *Alemanha*, e as que fugião dos *Russos*, aspirando assim á gloria de ser a primeira, que declarasse o *Continente* independente da *França*. Mas agora, como conhece bem até que ponto se estendem as forças dos alliados, e a fraqueza do tyranno, he impossivel que ella hesite hum só momento entre a alliança, que lhe offerece a liga formada para lhe restituir as Provincias que perdeo, e a que foi constrangida a fazer com o usurpador, que a despojou.

Que pôde ella esperar de *Bonaparte*, e que receio pôde ter dos Alliados? Poderia ella obrigar *Bonaparte* ás restituções que estipulasse, se os Exercitos *Austriacos* reunidos com os da *França* conseguissem o intento de inutilisar todos os esforços da liga? Acaso restituirá *Bonaparte* as Provincias *Austriacas* antes de entrar em campanha? Estará a *Austria* já esquecida de que elle se recusou a retirar as suas tropas do territorio *Austriaco* depois do ultimo tratado de *Vienna*, sem que o Imperador lhe entregasse sua filha? A maneira porque o Imperador da *Russia* se tem conduzido com a *Prussia*, com as *Cidades Anseaticas*, e com os Principes do Norte de *Alemanha*, não he huma garantia sufficiente para a *Austria*.

B A H I A.

Pelo Navio *S. Domingos*, que acaba de chegar de *Lisboa* recebemos *Gazetas* até 18 de Maio. O Norte, e o Meio dia da *Europa* continuão a mostrar hum semblante verdadeiramente milagroso, e fóra de toda a expectação politica. O empenho, que temos de alegrar o Público, e de levantarmos os animos até agora abatidos, não nos permite seguir a ordem methodica destes gloriosos successos. Resumiremos as ultimas noticias nesta folha, e depois tornaremos ao nosso fio.

O Exercito *Russo* tem avançado tanto, e com tanta felicidade, que os *Franceses* abandonarão já a sua linha militar estendida sobre a esquerda do *Elbo*; e batidos na sua retirada pelos *Russos* e *Prussianos* perderão mais de dous mil homens.

Bernadotte vai commandar hum Exercito de 100 mil homens, composto de *Suecos*, *Russos*, *Hanoverianos*, e *Alemães*. Os *Saxonios* já se separarão dos

Franceses; e corre por muito certo; segundo as Gazetas de Hamburgo, e de Londres, que a *Austria* já declarou guerra á *França*.

As cartas da *Hollanda* recebidas na *Inglaterra* dizem, que corre hum grande rumor entre os *Hollandezes* de que *Bonaparte* fora assassinado na sua jornada para o Exercito. Esta noticia não merece credito, como mostraremos em outro número; mas ella serve de animar os *Hollandezes* na sua Santa insurreição contra o pretendido defuncto, o qual pelas ultimas noticias officiaes ficava em *Maguncia*, e nada se podia conjecturar dos seus movimentos.

O Imperador *Russo*, e o Rei da *Prussia* ficavão a sahir de *Breslau* para *Dresde* com o seu Exercito, cuja Cavallaria he muito gabada.

Os *Franceses* da *Peninsula* continuão a retirar-se para *França*, e o povo de *Madrid* ficava muito contente por se ver em vespervas da final despedida de seus hospedes.

A Gazeta da Regencia de *Cadix* diz, que o Exercito Alliado abrirá em breve a Campinha com hum movimento uniforme em toda a *Peninsula*; mas se os *Franceses* se vão retirando, com quem ha de o Exercito combater?.. He verdade, que alguns *Franceses* se tem retirado; mas elles tração de se fortificar muito em *Burgos*, e *Salamansa*.

Por noticias de *Porto Seguro* sabemos, que o *Centio Maxacary* alliado com o *Pataxó* apparecerão com huma bandeira na *Villa do Prado*, dizendo, que queirão fallar com o Ouvidor da Commarca. Não sabemos ainda do resultado. He provavel que queirão paz; e ainda he mais provavel, que queirão ver se se lhes dá alguma cousa para comer, e vestir. Como elles não são trabalhadores, nem gostão de cultivar, e commerciar, pouco podemos esperar da paz, e alliança de semelhantes amigos.

AVISOS.

Faz-se público aos Negociantes desta Praça, que em *Pernambuco* se acha estabelecida, e já actualmente trabalhando, huma Fabrica de Cordoaria onde se fabricão Cabos e Amarras de todas as bitolas, e qualidades, tanto de Linho, como de *Cairo*, e por preços mais commodos do que se vendem os Cabos Estrangeiros; todo aquelle que quizer fazer alguma encómmoda de Cabos, ou Amarras da dita Fabrica, se poderá dirigir ao Administrador della *Manoel Luiz da Veiga*.

Vende-se na *Villa de Santo Amaro*, huma propriedade de casas nobres, a melhor daquella *Villa*; quem a quizer comprar dirija-se ao seu Proprietario *Antonio Teixeira de Souza*, que não duvida fazer a sua venda recebendo o dinheiro, ou esperando o tempo que ajustar.

Joaquim da Costa Dourado, vende com respiro a *Sumaca Americana*, vinda ultimamente do *Rio de Janeiro*.

Com Permissão do Governo.

BAHIA; Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Soares.

SUPPLEMENTO

EXTRAORDINARIO

A' IDADE



D' OURO

Num. 53.

DO BRAZIL.

Sexta feira 2 de Julho de 1813.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

GRã-BRETANHA. Londres 20 de Abril.

O Almirantado recebeu antontem a agradavel noticia da chegada da fragata *Bonne Citoyenne*, que vem do *Rio da Prata*, e ultimamente da *Bahia*. Traz hum milhão esterlino em dinheiro. Principiava a dar cuidado. O Capitão *Greene*, seu Commandante, diz que o Almirante *Dixon* a escoltára até á linha, aonde a deixou ha dois mezes; e que não encontrou depois disso navio algum de guerra. A 4 deste mez tocou em *S. Miguel dos Açores*. Esta fragata trouxe muitas cartas da *America Meridional*.

O General *Sir Carlos Stevart*, e os Coroneis *Cooke*, e *Fitzjames*, e o Capitão *Durin*, sahirão a semana passada de *Yarmouth* para o *Elbo* na fragata *Nimphen*. O General *Stevart* levou consigo hum Mensageiro de estado, e huma comitiva numerosa.

A semana passada sahirão para a *Corunha* muitos navios de transporte, carregados de artilheria e munições destinadas para o Exercito do Lord *Wellington*.

PRUSSIA. Berlin 3 de Março.

Edito sobre a abolição do denominado *Systema Continental*, e sobre os direitos que devem pagar daqui em diante as fazendas, que forem importadas por mar.

Nós, *Frederico Guilherme*, por Graça de Deos Rei da *Prussia* &c. Tendo julgado conveniente separar-nos da alliança da *França*, julgamos iguamen-

te necessario declarar pelo presente Editto, que todas as restricções, que cons-
trangião o Commercio nos nossos estados em consequencia do denominado
Systema Continental, ficão abolidas, e que todas as Nações amigas, e Neu-
traes poderão entrar livremente nos nossos portos, e territorios, sem excepção
nem distincção. Todas as mercadorias *Francezas* tanto da producção, como
de manufactura, são pelo contrario totalmente prohibidas, não só para o con-
sumo; mas tambem de passagem pelos nossos territorios, e pelos que fo-
rem occupados pelos nossos Exercitos.

O imposto denominado *Continental* fica abolido; e além do direito, que de-
vem especialmente pagar todas as mercadorias, importadas por mar para o
consumo do interior, pagarão mais os impostos moderados, e direitos de
transito, do mesmo modo, que antes do estabelecimento do imposto conti-
nental no anno de 1810, cujos direitos serão pagos pelo peso total, e não
continuarão senão em quanto o augmento da despeza indispensavel para a
guerra, que tem por objecto a independencia da *Alemanha*, os fizer necessa-
rios.

Damos todo o poder ao nosso Conselheiro de estado privado, Administra-
dor da repartição das alfandegas do interior, *M. Von Heydebreck*, para fazer
as alterações que julgar necessarias nos direitos momentaneos de importação
acima mencionados, e para os regular com huma proporção mais justa; assim
como para diminuir, ou supprimir inteiramente, conforme lhe pareça mais
conveniente, o direito de consumo sobre os artigos, quando a cobrança dos
direitos inteiros de consumo, e importação carregar em demazia o consumo
do paiz &c.

Dado em *Breslau* a 20 de Março de 1813.

(Assignado) *Frederico Guilherme.*

Proclamação do Conde Wittgenstein aos Saxões.

Esforçados Saxões — Como deverei fallar-vos? Como inimigo? Não o sou;
Vós sois *Alemães* dignos, e eu venho em nome do meu Imperador para li-
vrar todos os *Alemães* de hum jugo vergonhoso.

He provavel que vos admireis de ver entrar no vosso paiz os *Russos*, e os
Prussianos com as armas na mão; he provavel que estejais assustados, e inde-
cisos, tendo-vos o vosso Rei abandonado, determinando-vos que ficasseis quie-
ros. Mas quando se vê arder huma casa, deve o visinho demorar-se a pedir
licença ao proprietario, para apagar o fogo? A casa do vosso Rei está ha
muito tempo incendiada; elle mesmo está consternado, e não ousa exprimir
os sentimentos, que o seu coração *Alemão* lhe ha de necessariamente dictar.
Senão, ponderai bem! Elle, *Rei Alemão*, elle que foi obrigado a entregar
por tanto tempo as vossas forças, e o vosso sangue aos *Francezes*, podia de-
sejar sinceramente, que ficasseis quietos em hum momento, em que a inac-
ção he hum crime? A hora de sacudir o jugo estrangeiro chegou, e não che-
gará segunda vez. Podia elle determinar-vos que fosseis surdos? Depois de vi-

giar quarenta e cinco annos no vosso bem, e na vossa honra, quereria elle hoje a vossa miseria, e a vossa deshonra? Não he possivel! Não vos recommendou elle mesmo que sustentasseis a antiga gloria dos *Saxões*? Em que consistia esta antiga gloria? Se o quereis saber lede a vossa historia. Existio em outro tempo hum Imperador dos *Francos* ambicioso, que vos fez trinta annos a guerra para vos sugar. Vós tinheis então hum Rei, chamado *Witiking*, que em vez de vos abandonar na vossa afflicção, e de vos ordenar que ficasseis quietos, foi o primeiro que vos conduzio a combates sanguinosos para defender a vossa liberdade! Eis-aqui o que era a vossa antiga gloria, a gloria que deverieis sustentar. Mil annos decorrerão depois disso, sem que Deos castigasse neste espaço de tempo a *Europa* com outro flagello semelhante; mas agora que elle apparece, recusareis vós combatello como fizestes então? Voltarieis vós voluntariamente as costas? Reparaí, e vereis que a luta, he muito mais facil agora, do que o foi para os vossos antepassados ha mil annos; elles erão sós, e forão obrigados a defender-se contra o poderoso *Carlos*, sem o soccorro de outras Nações. Mas vós não sois sós, o meu Imperador com todo o seu poder, e o Rei da *Prussia* com todas as suas forças, tomarão as armas para vos ajudar, para vos salvarem; basta que vós o queiraeis, a guerra não durará trinta annos: hum anno bastará, com a ajuda de Deos, para quebrarmos os vossos grilhões, e então cada hum de vós poderá descansar com honra. As vossas manufacturas arruinadas tornarão então a florescer; o vosso Commercio girará novamente pelos seus antigos canaes, que agora estão obstruidos; e a vossa agricultura renascera. Os vossos filhos não serão arrastados a huma horrivel carnicetia. O tempo feliz da paz voltará finalmente; o vosso mesmo Soberano vos deverá a obrigação de terdes concorrido para ella. Mas os que quizerem ficar até então ociosos, não serão considerados por mim como verdadeiros *Saxões*; elles não são *Alemães*. Quem não segue o partido da liberdade he seu inimigo. Assim escolhe! Aceitai a minha fraternal offerta, ou temi a minha espada. Ajuntai-vos comigo para restabelecermos o vosso Rei, e a sua independencia; e permita neste caso o Ceo, que elle reine sobre vós outros quarenta e cinco annos em paz, e abundancia; porque não deveis pensar, que pertendo apartar-vos dos vossos deveres para com elle; pelo contrario, desejo estreitar cada vez mais os vinculos que vos ligão ao vosso legitimo Soberano, que huma tyrannia estrangeira tinha despedaçado. Vós tereis hum Rei livre, e sereis chamados *Saxões* livres. Levantai vos! Levantai-vos, e armai-vos! ainda que não seja senão com forcados, foices, e pios. Expulsai o Estrangeiro do vosso territorio! Vós me achareis sempre a mira, e aos meus *Russos* com os intrepidos *Prussianos* em toda a parte, aonde o perigo for mais imminente. Já a vingança de Deos se manifesta sobre o insolente. Crede-me, nós triumpharemos! Deos está cansado de soffrer o tyranno, nós venceremos! Não vos fallo assim por jactancia; mas porque confio em Deos, em vós, e na nossa Justa, e Santa Causa!

Dado no meu Quartel General de Berlin a 11 de Março de 1813.

(Assignado) O Conde Von Wittgenstein;

A Gazeta de Petersburgo de 26 de Fevereiro contém as seguintes noticias de Smolensko.

Reunirão-se 4th habitantes nos muros desta Cidade, depois da expulsão do inimigo. Calcula-se em 450 o número das casas, que depois do incendio se reduzirão ao estado de poderem ser habitadas, e ha 317 que tem precisão de reparo. Ainda existe huma medalha, cunhada por ordem da immortal *Catharina* em memoria da batalha de *Tscheme*, aonde se vê a armada do inimigo incendiada, com esta legenda, "Fuit.", Se a inscripção para o monumento, que se deve levantar em *Moscow*, com as peças de artilheria *Francezas*, os unicos restos do grande Exercito, que ousou invadir o territorio *Russo*, não está ainda determinada, parece impossivel, que se possa adoptar outra mais sublime, nem mais justa, que esta palavra. "Fuit.", (*Courier de Londres.*)

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 27. Do Porto Alegre, Sumaca *Gloria Triunfante*, Mestre *Francisco da Cunha Bettencourt*, 20 dias de viagem, carga carne, cêbo, e couros, Dono *Eustachio Borges Bettencourt*.

Em 30. De *Caravelas*, Sumaca *N. S. da Conceição e S. José*, Mestre e dono *José Peixoto Moreira*, 4 dias de viagem, carga 800 alqueires de farinha.

Embarcação que está a sair.

Para a *Cotinguiba*, a Sumaca *Pastorinha*, Mestre e Caixa *Clemente de Castro Malta*, a 8 de Julho.

A V I S O S.

Na Lo'a da Gazeta se achão os Livros seguintes: *Apologeticas das Mulheres*, ou discurso em que se mostra com exemplos extrahidos das Historias, tanto antiga como moderna, que ellas são susceptiveis de virtudes Religiosas, Politicas, Guerreiras, Literarias, e Sociaes no grão mais eminente, e que conformando-se ao espirito predominantes dos Seculos conseguirão, não poucas vezes, a gloria de dominarem nelles, &c. em 8.^o 1 vol. 800 réi.

Versos de B. A. de S. *Belmiro*, Pastor do Douro, dous vol. 1600.

Vende-se huma escrava com cria, boa lavadeira, e cozinheira, quem a quizer comprar dirija-se a casa de *Joaquim Francisco Touguinho*, morador na *Conceição do Boqueirão*, N.º 25.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de *Manoel Antonio da Silva Serya.*



CIDADE DE OURO

DO BRAZIL.

Terça feira 6 de Julho de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

H E S P A N H A.

Corunha 2 de Maio.

H Ontem de tarde entráão nesta Praça 167 prisioneiros *Francezes*, com tres Capitães da mesma Nação, 30 juramentados, com o seu Tenente, procedentes de *Oviedo*, dos que forão tomados em *Bilbáo* pela partida de *Pastor*. Vierão conduzidos por hum Destacamento de *Laredo*. Os Soldados deste Destacamento assegurão, que com muita brevidade devem chegar mais 600 prisioneiros *Francezes* e 30 Officiaes, dos da acção de *Mina*. (*Diario da Corunha de 2 de Maio.*)

Soria 5 de Abril.

He cada vez maior a desordem, que se observa na administração dos correios nesta Provincia, de que se pôdem originar males de grande consequencia.

Nas immedições de *Aranda* se observa grande reunião de inimigos, que parecem ameaçar-nos com huma visita. (*Carta particular.*)

Logronho 6 de Abril.

Chegão já a vinte e cinco mil homens os veteranos, que sahirão de *Hespanha*; dizem que serão substituidos por conscritos.

Cidade-Rodrigo 19 de Abril.

Antontem suprehenderão os *Francezes* em *Formoselhe* o Capitão *Rodriguez* (*o Coxo*) com a sua partida. Estes tres artigos são do Redactor geral de 3 de Abril.

Idem 2 de Maio.

Annunciamos os gloriosos triumphos das nossas armas, das dos Alliados; e dos victoriosos *Russos*, precisamente no mesmo dia em que *Hespanha* celebra o anniversario de 2 de Maio. Oh dia de eterna memoria! Dia em que o grito da tyrannia, a santa e augusta voz da patria, e o estampido homicida de artilheria encherão de horror, de susto, e ao mesmo tempo de sentimentos de honra as ruas, e praças de *Madrid*.

Victimas innocentes, ainda temos a vossa intrepida resolução tão presente como se a estivessemos vendo, esta sublime resolução que tanto desesperou, e enfureceo o sanguinario *Murat*. Ainda nos recordamos, e não nos esque-

ceremos nunca da vossa unica recommendação, que promettemos cumprir fiel, e patrioticamente. Manes illustres de *Daoiz e Velarde*, vede como se acha agora povoado o nobre caminho, que o vosso heroismo abriu na rua de *S. José de Madrid*, e como se estende por toda a extensão da *Peninsula*! Descansai em paz; gozai da bemaventurança eterna na presença da Divindade, seguros de que vossos irmãos não descançarão, nem deporão as armas em quanto não purgarem o territorio dos monstros, que o infestão, dos tyranos, que assustados com a vista da Constituição fazem os ultimos esforços, posto que vãos, para inutilisar os vossos, e os nossos sacrificios.

(Não transcrevemos as noticias de que falla este artigo; porque se limitão aos dous officios de *Alicante* sobre a derrota de *Suchet*, que publicamos já em outros números da Gazeta.)

Murcia 17 de Abril.

A perda dos inimigos nos dias 11, 12, e 13 passa de 400 homens; a dos *Inglezes* chegará a perto de 900 entre mortos e feridos, incluindo neste número alguns Officiaes superiores, e bastantes Subalternos.

Os Alliados dão indicios de queterem ataezar o porto de *Albaida*. Os nossos prisioneiros de *Vilhena* vem chegando diariamente, e difficilmente ficarão 100 em poder do inimigo. (*Carta particular extrah. do Redactor Geral do 1.º de Maio.*)

Madrilejos 23 de Abril.

A 21 deste mez ainda os inimigos se conservavão em *Madrid*, e não se sabe quando a evacuarão, sem embargo de se dizer, que receberão ordem a 14 para sahirem.

A maior parte das tropas, que se achão aquarteladas naquellas immedições, são de Cavallaria; a infantaria marchou quasi toda para *Castella*, escoltando hum grande comboi. (*Gazeta da Regencia do 1.º de Maio.*)

Alicante 28 de Abril.

Assegura-se que as nossas tropas estão já em *S. Felipe*, em consequencia da ultima sanguinolenta acção. Os *Francezes* perderão muita gente; morrerão-lhes varios Coroneis, e Ajudantes de Campo. *Arispe* está espirando. O Capitão *Ducoq* está aqui prisioneiro, e ferido. *Suchet* como não estava acostumado a ser batido, parece ter o diabo no corpo de desesperação. Todo o seu empenho he de ver como se poderá reforçar para se vingar.

Toledo 20 de Abril.

O inimigo sahio a 10; porém hoatem 19 apresentarão-se ás portas desta Cidade pelas 7 horas da manhã, 100 hussares *Francezes* do 5.º Regimento, os quaes vierão sómente trazer 15 prisioneiros do Regimento de *Ubrique* tomados junto de *Yébenes*; entregarão-os á Justiça com huma carta para o *Duque do Parque*, e parece que pedem igual número de *Francezes*, estabelecendo o termo de tres dias para a troca. A 6 léguas desta Cidade tem 400 cavallos. (*Consiso do 1.º de Abril.*)

Sevilha 28 de Abril.

Parece que o terceiro Exercito se põe em marcha com direcção para *Almança*. (*Consiso de 3 de Abril.*)

Cadix 30 de Abril.

Chegou hum Correio a *Jaen*, e o Sr. *Duque do Parque* escreveu immediatamente para *Alicante*; e derão-se ordens para reunir as tropas aquarteladas em

Diversos pontos, assegurando-se que o terceiro Exercito marchará para a *Mancha*:

A artilheria estava prompta em *Andujar*. (*Consiso do 1.º de Abril.*)

L I S B O A 11 de Maio.

Extracto de hum Officio de S. E. o Marechal General Duque da Victoria, dirigido ao Ill.º e Exm.º Sr. D. Miguel Pereira Forjaz, do seu Quartel General de Freineda em 5 de Maio de 1813.

Depois que transmitti a V. E. o meu anterior Despacho de 28 do passado, tenho recebido participações, que (posto que não sejam de Officio lhe dou credito) me informão haver o Marechal *Suchet* atacado no dia 11 de Abril a esquerda da posição, que occupava o Exercito Alliado *Anglo-Siciliano* do commando do General *Elio*; e que no principio conseguiu *Suchet* alguma vantagem em *Yecla*, e *Viltena*, sobre a Divisão do 2.º Exercito do commando do Brigadeiro *Miyares*.

Com tudo o General Sir *John Morray* parece que reuniu todos os Corpos do seu commando na tarde de 12, cuja operação cobrio com huma guarda avançada, que collocou em *Biar*, a qual se retirou sobre o grosso do Exercito; e que o General *Elio* cobrio com o 2.º Exercito a esquerda do Alliado *Anglo-Siciliano* na nova posição, achando-se as Divisões *Hespanholas* dos Generaes *Whittingham*, e *Roche* sobre a direita.

Segundo parece o General *Suchet* marchou no dia 13 para *Castella*; atacou a esquerda da posição, occupada pelos corpos do Exercito alliado *Anglo-Siciliano*, e foi rechaçado com consideravel perda. O inimigo retirou-se em consequencia, e segundo oiço, Sir *John Murray* ainda o perseguia no dia 16; e supponho ser esta a razão, porque até ao presente não tenho recebido a participação official destes acontecimentos.

O inimigo não tem feito mais movimentos de importancia por este lado. No dia 27 do passado enviou hum pequeno Destacamento para *Toledo*; com tudo não ha apparencias de movimento algum naquella direcção.

Na altura de 19 grãos, e 46 minutos ao Norte da Equinocial, 20 grãos, e 40 minutos de longitude a Oeste do Meridiano de *Londres*, dá noticia o Piloto *Joaquim Ignacio Ferreira Nobre* da Escuna *Portugueza*, de que he dono *Henrique José do Couto*, que tocára em hum baixo não conhecido até agora naquella altura: o que o Conselho do Almirantado manda fazer público para que os Pilotos, que navegarem para aquellas paragens, tomem as cautellas necessarias, em quanto senão manda proceder a mais exaccas informações a este respeito.

B A H I A.

Recebemos aqui *Gazetas de Cadix* até Abril. Ellas estão cheias de observações, e contestações sobre varios Artigos da Constituição das Cortes; donde se infere, que toda a inovação, ou seja para bem, ou para mal do povo, dá sempre motivos de murmuração, e de estranhesa. Mas hum Governo illuminado, quando tem consciencia de que obra bem, não se deve importar de importunas grialhas; assim como a Mãe não faz spreço do chorar, e esperniar da criança, quando a quer lavar. A Regencia da *Hespanha* fez hum longo Manifesto, em que justifica a sua conducta a respeito de *Ballesteros*; e elle retirado em *Ceuta*, e confessando os seus crimes, está de lá gritando, que se lhe faça hum processo.

A guerrilha do frade (*Fr. Antonio Nebot*) continúa a fazer grandes proezas sobre os *Francezes*, e a seguinte anecdota he hum rasgo do seu character verdadeiramente *Hespanhol* = Hum General Francez (*Masuchelli*) desesperado das afflicções, e estragos, que o Frade lhe tem feito com a sua guerrilha, fez huma proclamação na qual promete mil pezos a quem lhe entregar o frade vivo, e 800 a quem lhe levar a sua cabeça. O Frade em despique fez outra proclamação cheia de *Hespanholadas*, na qual promette dous vintens a quem lhe entregar *Masuchelli* vivo, e hum vintem a quem lhe apresentar a sua cabeça; porque assenta, que semelhante genero ainda he caro por tal preço.

Não ha memoria na *Bahia* de hum inverno tão chuvoso como este: estamos debaixo de hum perpetuo Aquario; e os filhos estão pagando a ignorancia dos pais, que edificárão, não o *alta maenia Romae*, mas a impoleirada Cidade, que se derrete com a chuva, como a cêra com o Sol. O Excellentissimo Senhor Conde Governador está como *Job* sobre o esterquilinio, quando os Servos lhe hião de hora em hora annunciar: lá cairão tantas casas: lá se forão as searas: lá se fundio hum monte: lá te morrerão tantos filhos &c. &c. Não ha dia, que não seja marcado por hum desastre de architectura civil, ou natural. A muralha da praça nova de *S. Bento* ameaça a ladeira da *Conceição*; e a montanha, que desce da *Gameleira* á *Preguiça* promette ser-nos tão fatal como a rocha *Tarpea* aos *Romanos*. A montanha, que desce por traz da Igreja de *S. Antonio* d' além do *Carmo* desabou a 2 do corrente pelas duas horas da tarde em tal porção, e com tal força, que levou 10 moradas de casas na visinhança dos cortumes; e as ruínas forão até ao mar. Julga-se, que poucas pessoas morrerião porque os moradores advertidos do perigo tinham abandonado as casas. O Excellentissimo Senhor Conde Governador tem avisado a todos os moradores dos sitios perigosos da Cidade baixa, que se retirem, e tem dado providencias para que se lhes facilitem ranchos.

Assim vivemos em huma guerra de elementos; e a madre terra está devorando os filhos a quem deve nutrir, e criar. E que especie de tactica se pôde oppor a semelhantes combates? He esta a unica guerra, em que não he vergonha fugir; porque a terra, diz *Salomão* nos Proverbios, pugna com grande força contra os insensatos, que não a sabem escolher, e tratar para fazerem as suas habitações. = *Pugnabit orbis terrarum contra insensatos* = Parece que este oraculo quadra bem aos primeiros fundadores, e continuadores da *Bahia*.

He preciso dizer em honra da verdade, e signal de público reconhecimento, que o Desembargador Juiz de Fora *João de Mello Leite Cogominho de Lacerda*, Presidente do Senado da Camera, se tem distinguido muito no zelo, e actividade, com que acode a todos estes desastres, e com que executa todas as ordens do Governo.

O Major de Engenheiros *Salvador José Maciel*; e o Major Ajudante d' Ordens *Joaquim Caetano*, tem sido incansaveis nesta calamidade, e merecem muito louvor.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Sarva:

SUPPLEMENTO

EXTRAORDINARIO

A' IDADE

D' OURO

Num. 54.



DO BRAZIL.

Terça feira 6 de Julho de 1813.

Fallaj em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

BAHIA.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

EM o 1.º Da *Costa da Mina*, Bergantim *Correio*, Mestre *Joaquim José do Valle*, 57 dias de viagem, carga 1717 pannos da *Costa*, e 200 captivos, mozerão 10. Dono e Caixa *Domingos Antonio Pereira Franco*: esta Embarcação, por causa do máo tempo ficou na *Torre* tendo alli chegado no dia 20 do mez passado.

Em 2. Do *Rio Grande*, Bergantim *Americano*, Mestre *Francisco Mirado Lima*, 19 dias de viagem, carga carne, cêbo e couros. Dono *Manoel José dos Santos*.

Em dito. Do *Porto*, Navio *Aguia do Douro*, Mestre *Feronimo José da Silva Flores*, 43 dias de viagem, carga effeitos do paiz. Consignado a casa da *Viuva do Marques*.

Em 3. Do *Porto Alegre*, Sumaca *Maria Ignez*, Mestre *José da Silva Marques*, 20 dias de viagem, carga carne, cêbo, e couros. Dono outro *José da Silva Marques*.

Em 4. De *Lisboa*, Galera *Defensora*, Mestre *Pedro José Batalha*, 38 dias de viagem, carga varios effeitos. Dono *Thomé Affonço de Moura*.

Em dito. Do *Rio Grande*, Sumaca *Avoador*, Mestre *Manoel Coelho Lesma*, 21 dias de viagem, carga carne, cêbo, couros, e tigo. Dono o *Maya do Taboão*.

Embarcações que estão a sair.

Para o *Porto*, o Brigue *Flor do Mar*, Mestre *Bento Francisco da Silva*; *Senhorio Viuva do Marques*, a 10 do *Corrente*.

Para Pernambuco, Sumacia S. Antonio Voador, Mestre Manoel José Espinola. Dono José Pinedo Correia, a 12 do dito.

Para o Rio Grande, o Bergantim Serpente, Mestre Miguel José de Freitas. Dono João da Silva Lisboa, a 8 do dito.

Para o Rio Grande, o Bergantim Flor da Graça, Mestre João Ribeiro Maltez. Dono Manoel Francisco Felis, a 12 do dito.

Para o Rio Grande, a Sumaca S. Amaro, Mestre Antonio Dias Portugal. Dono Manoel José dos Santos, a 10 do dito.

Para o dito, a Sumaca Patrocinio, Mestre Manoel Soares. Dono José Antonio de Siqueira Braga, a 10 do dito.

Para o dito, o Bergantim Santiago, Mestre José Luiz Rocha Fraga. Dono Joaquim José da Maya, a 10 do dito.

Para o dito, a Sumaca Rainha dos Anjos, Mestre Antonio Alves da Costa. Dono Joaquim dos Anjos, a 20 do dito.

Na Loja da Gazeta se acha o livro seguinte:

Incendios d'Amor, ou elevação, e transportes d'Alma na Presença Real de Jesus Christo, e de suas veneraveis Imagens &c. 640.

A V I S O S.

A Directora do Collegio de Educação de Meninas precisa de casas para accommodação do mesmo; quem as tiver dirija-se á Roça do Capitão Mór Paranhos, onde se acha interinamente, no sitio de S. José, entre o curral e a Roça de João Alves Branco. A mesma precisa de hum cosinheiro, ou cosinheira, seja forro, ou captivo.

Vende-se huma casa terras defronte da Ordem terceira de S. Francisco, quem a quizer comprar, falle no estanque de cartas atraz da Sé.

Quem quizer comprar arcos de ferro surtidos de pipa até tonel, cravos para ferrar arcos de pipa, ferro largo de 1, até $3\frac{1}{2}$ pollegadas, vergalhão quadrado, e redondo de $\frac{1}{2}$ até 2 pollegadas, chapas de ferro com 24, e mais pollegadas de largo, e $\frac{1}{4}$ de pollegada de groço: procure a Francisco Assis Geraldés, no Trapiche Andrade, que todos os referidos generos, tem para vender.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.



DO BRAZIL.

Sexta feira 9 de Julho de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

Extracto do Correio de Londres no fim de Abril de 1813.

HE muito provavel que o primeiro navio do Continente nos traga hum Ministro Dinamarquez. (Já tinha chegado a Londres) Creio que o Conde Bernstoff he o Fidalgo nomeado para esta importante missão. Assegura-se que já se conveio em Copenhague nas bases de hum tratado, ou convenção com este paiz, e a Russia; da parte desta pelo Conde Strogonoff, e da parte deste paiz pelo Almirante Morris. A navegação livre entre as Ilhas Dinamarquezas, e o Baltico, a exportação illimitada de trigo de Jutland, e a total suppressão do corso Dinamarquez, são, segundo o que se diz, os principaes objectos desta convenção. Mas he provavel que resultem da missão do Conde Bernstoff artigos ainda mais extensos.

Os nossos Leitores sabem que se concluiu hum tratado entre a Suecia, e este paiz. Nós julgamos poder assegurar, sem receio de que nos contradigão, que as condições deste tratado, quando forem conhecidas, concorrerão grandemente para acreditar os Ministros de Sua Magestade. Ellas determinão a Suecia á guerra contra França, e ligão-a a este paiz com os mais fortes vinculos.

Dos ultimos papeis de Paris extrahimos duas fallas, feitas por dous Conselheiros de Estado de Bonaparte. Hum destes obsequiosos Cavalheiros diz que, se o Imperio adoptar o seu plano, pôde ter hum Exercito de 400 a 500 mil homens, dos quaes 200 mil para Hespanha. O outro Conselheiro, repetindo a falsidade propagada por seu amo, affirma que as Potencias coalisadas, a Russia, Prussia, e Grã-Bretanha, cederão a Noruega á Suecia, e prometterão, as "nossas Possessões Hanseaticas á Dinamarca para a resarcir." Nós repetimos, que se não fez nunca semelhante promessa á Dinamarca. Nunca se tratou de violar a independencia das Cidades Hanseaticas. As Potencias coalisadas determinarão restaurar-lhes os seus direitos; e recusarão por este motivo reconhecellas como possessões Francezas. Aonde estão os Documentos de

que se fizesse semelhante offerta á *Dinamarca*, e de que ella a recusasse? Se se tivesse tratado alguma cousa a este respeito, *Bonaparte* não se havia de esquecer de o publicar. A revolta das *Cidades Hanseaticas* contra a sua tyrannia ha de ser punida com a maior severidade. O Conselheiro de Estado *Boulay* diz “ deve suspender-se o imperio das leis constitucionaes, e ordinarias, como as *Cidades Hanseaticas* tivessem sido governadas debaixo do despotismo *Francez* por outra lei, que não fosse a lei da força, a lei que a cruel tyrannia administra áquelles, a quem tem poder, e desejo de opprimir. Piedizem que bastaráo tres mezes “ para submeter novamente estes Departamentos, predicção, que confiamos ver cumprida, como a que fez *Bonaparte*, quando entrou no territorio da *Russia*. “ Passemos o *Niemen*, e levemos a guerra ao seu territorio. A segunda guerra da *Polonia* será tão gloriosa para as armas *Francezas*, como a primeira. Mas a paz que nós fizermos, será a sua propria garantia, e porá fim á orgulhosa, e altiva influencia, que a *Russia* tem exercido por cincoenta annos nos negocios da *Europa*. „

Bonaparte encontra agora em *Alemanha* o mesmo espirito, que provocou em *Hespanha*, a qual depois de cinco annos de guerra está menos conquistada, e sujeita ao seu jugo, do que no primeiro mez em que a invadio. Ponderemos bem isto. *Bonaparte* está entre dous paizes igualmente estimulados por injurias, que não provocarão, e animados com o desejo da vingança. Desde as praias do *Mediterraneo* até ás margens do *Baltico*, reina hum odio geral, e hum clamor de execração contra a sua tyrannia. Não se combinarão nunca desde o principio da sua carreira tantas circumstancias contra elle, como agora. A guerra que lhe faz a *Russia*, he huma guerra nacional, huma guerra, que fez refluir a torrente para o Oest. A *Hespanha* tem tempo para respirar, e conduzida por hum segundo *Marlborough*, fará com que os *Perineos* tornem a ser os limites do territorio *Francez*. A *Suecia* depois de servir a causa da *Europa*, obrigando parte das forças de *Bonaparte* a ficar em observação, apparecerá agora no campo com hum Exercito respeitavel. A *Alemanha* levantou-se energicamente contra elle. *Bonaparte* parece ter cançado a sua fortuna, que foi transitoria, porque abusou della. Agora não tem amigos. Os seus alliados não pôdem dissimular o regosijo, que sentem com as suas derrotas. A sua reputação militar está inteiramente perdida; porque, quem a não ser algum dos seus lisongeadores de officio, deixará de conhecer que elle commetteo na ultima campanha hum erro de prevenção, em que não cahiria, nem mesmo hum General de mediocres talentos? Toda via, não devemos adormecer em huma segurança illusoria. Tem-se feito muito; mas ainda resta muito que fazer. O colosso está abalado, mas ainda não cahio. *Bonaparte* empregará todos os recursos da sua velhacaria, e da sua audacia. Agora devem fazer-se maiores esforços contra elle. “ Esta luta he a ultima „ como o diz hum dos seus Conselheiros. Sim esta luta he na verdade a ultima para a *Europa*, e a ultima para elle. Se ficar victorioso, a Deos fortuna, e liberdade da *Europa*; e se for vencido acabará o seu poder. (*The Courier*.)

H E S P A N H A.

Como o Governo Intruso tem pouco que fazer, occupa-se a publicar papéis, factos como o que pôe na boca de hum alcaide de *Alcarria*, fazendo-lhe di-

zer varios disparates, a que dá o nome de verdades, e queixando-se das Côrtes; porque não deputáo algumas pessoas, que se entendáo com *José* para resolver todas as difficuldades, e pôr-nos, como quem não quer a cousa, de baixo da sua alta protecção. As razões que allegáo para isto, são como se pôdem esperar de taes cabeças; felicidade, paz, soccego, Governo sabjo e justo, e em fim a philosophia reduzida a pratica até os ultimos quilates, de tal modo, que o mesmo *Platão* não teria mais que desejar.

Para confutar este folheto, basta que se lance a vista sobre o territorio *Francez*, para observar como os verdugos de *Bonaparte* arrebatao aos habitantes daquelle Reino os seus ultimos filhos, os seus ultimos reaes, e as ultimas esperanças dos commerciantes, lavradores, artistas, e em fim de todas as classes do Estado, offerecendo-lhes em recompensa, outra, ou outras Campanhas no Norte, e em *Hespanha*; e voltando depois ao que se passa nas Provincias governadas pelo Intruso, observar o empenho com que o Monarca, Magnates, e Soldados roubáo, taláo, e maltraráo os seus habitantes; e reflectir ultimamente no que he o tal *José*, no que pôde fazer a nosso favor, e nas esperanças que podemos ter, e julgamos que o problema ficará bem resolvido, a decisão segura, e o folheto servirá para o uso de que he digno. (*Gazeta Hespanhola Anglo-Lusitana de 21 de Abril.*)

B A H I A.

Por huma Galera, que chegou ha poucos dias de *Lisboa* recebemos *Gazetas* até 28 de Maio. A ultima *Gazeta* acompanhada de hum Supplemento falla de huma grande batalha entre os *Russos*, e *Francezes* dada a 2 de Maio nas visinhanças de *Gena*; mas esta batalha, além de não ter outro documento, que huma carta de *Hamburgo*, he tão vagamente contada, que não nos permite fazer algum juizo a seu respeito.

Bernadotte já ficava em *Gottemburgo*, e dispunha-se a saltar na *Pomerania*. O Imperador *Alexandre*, e o Rei da *Prussia* havião chegado a *Dresde*. Os *Russos* tem continuado a tomar algumas praças do Norte, em que estaváo ainda guarnições *Francezas*; porém *Dantzic* ainda resiste. As tropas *Rustas*, e alliadas estendidas pelo *Elbo* estão todas a ponto de contacto, e o seu numero calcula-se a 100 ϕ homens. O Principe de *Smolensko* *Kutusoff* morreu com geral sentimento do seu Exercito; e foi substituido logo pelo General *Witgenstein*. As tropas *Francezas*, que se estendem até as visinhanças de *Hamburgo* constáo de 80 ϕ homens; e os *Russos* lhes tem dado alguns assaltos sempre com felicidade. O Imperador d' *Austria* ainda está indeciso. Tinha-se vendido o açúcar em *Lisboa* a 2 ϕ 800; e a agua-ardente tinha abaixado de preço.

A Galera *Hespanhola Las tres Hermanas* chegou aqui vinda de *Havana*, e nada conta de memoravel naquella Ilha. Nella vieráo de passagem *Francisco Correa Garcia*; *José Duarte Florim*; e *Manceel Antonio Pinto*; Capitão, Sobre-carga, e Piloto, que foráo do Bergantim *Falcão*, o qual sahindo desse Porto para o de *Havana* em Maio de 1811, foi apresado pelo Brigue de guerra *Liberty*, e conduzido á Ilha de *S. Thomé*, aonde esteve arrestado por hum anno até, que foi restituído por Ordem de *S. M. B.*

Este Bergantim tornando a proceguir a sua viagem foi acommettido por hum Corsario com bandeira *Franceza*, do qual se deffendeo valerosamente; mas encontrando outro de maior força foi tomado á bordagem depois de huma hora de briosa resistencia, na qual fez ao inimigo a perda de 16 homens, e muitos feridos; ficando dos *Portuguezes* 3 mortos, e 4 feridos dos quaes he hum o sobredito Capitão *Garcia*, que perdeu a mão esquerda, e ficou aleijado da direita. Alguns Negociantes desta Praça tratão de fazer huma subscripção a este infeliz Capitão, que se deffendeo com tanta coragem; e as Companhias do Seguro não deixarão de concorrer para ella, animando assim a todos os Capitães, e Mestres de vasos *Portuguezes* para que em iguaes circumstancias defendão as propriedades Nacionaes, cuja responsabilidade cahe sobre as mesmas Companhias pelas operações do seguro. He muito louvavel que se vão introduzindo entre nós estes actos de caridade, tão ordinarios na *Inglaterra*; e não só publicaremos este quando se concluir, como outro qualquer, de que tivermos noticia. A beneficencia além de ser o principal preceito da Religião, he tambem hum indicio claro de civilisação; e aquelle Reino, aonde ella he melhor praticada, he tambem aonde a civilisação se acha em maior grão. Nada ha tão triste, diz o livro dos Proverbios, como ver morrer de fome hum homem valente, que pelejou pela Patria.

Entrou neste Porto a Embarcação seguinte.

Em 5. Do Porto Alegre, Sumaca *Ignéz Maria*, Mestre *Francisco Joaquim Rocha Fraga*, 21 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros, *Dono José da Silva Marques*.

Embarcações que estão a sair.

Para o Porto, o Bergantim *N. S. do Carmo*, Mestre *José Francisco Bellona*, *Dono José Barbosa de Madureira*, a 10 do Corrente.

Para *Havana*, o Brigue *Maximiliano*, Mestre *Florencio José da Rocha*, *Dono Francisco José Lisboa*, a 10 do Corrente.

Para o Rio Grande, o Bergantim *Caçador*, Mestre *Antonio Luiz da Costa*, *Dono José Nunes Ribeiro*, a 15 do Corrente.

Para o Rio Grande, Sumaca *Voador*, Mestre *Antonio Fernandes*, *Dono Antonio Francisco Ribeiro*, a 20 do Corrente.

A V I S O S.

Sahio á luz o 8.º ultimo Número da *Viola de Lereno*; Vende-se na Loja da Gazeta em *Santa Barbara*, por 200 réis cada Número.

Quem quizer arrendar huma Roça grande, com casa de morada, sanzallas para escravos, estrevaria, casa, e accessorios de fazer farinha, com arvoredos, plantações e pastos, sita na estrada das *Boyudas*; falle na Loja da Gazeta, que se lhe dirá quem a arrenda.

Quem quizer comprar huma morada de casas de tres sobrados á frente, com loja, sitas no *Taboão*; falle com *Adão José de Azevedo Lima*, morador na mesma rua N.º 265.

Quem quizer comprar huma negra de Nação *Geja*, de quinze a dezeseis annos, a qual cose, e engoma liso, e faz todo o trabalho de qualquer casa; dirija-se a Loja da Gazeta, que se lhe dirá quem a vende.

Com Permissão do Governo.

BAHIA; Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.



DO BRAZIL.

Terça feira 13 de Julho de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sã e Miranda.

Resumo Politico do Estado Actual do Continente da Europa.

A Face, que o Norte da Europa tem apresentado nestes tres ultimos mezes tem de tal modo alargado o circulo dos acontecimentos, que não he possivel abrangellos de hum golpe, para calcular exactamente os seus importantissimos resultados. Os *Russos* tem já expulso os *Francezes* de quasi metade do Imperio Germanico. Nós não devemos olhar os *Russos* como hum Exercito, que segue a outro por hum deserto; ou que avança em hum paiz inimigo. Os *Russos* devem considerar-se como occupando huma forte posição em cada milha do terreno, por onde marchão; tomando posse de fortalezas, e o que he ainda mais importante, tomando posse dos bons desejos, e cooperação de todos os habitantes. Esta he a velocidade, e segurança contra a subita reacção, que os *Russos* apresentão nos seus brilhantes progressos; e as calamidades, que elles tem já removido pôdem comparar-se a huma epidemia expirante, de que estão convalescendo os affligidos habitantes da terra. Nós não podemos por tanto concordar com aquelles Escriptores, ou Estadistas, que ainda receião mal dos movimentos progressivos dos *Russos*. As armas *Russas* são conduzidas por homens de consummada habilidade, e experiencia; e não devemos recear, que elles se precipitem em perigos desconhecidos. Não sabemos se a *Austria* seguirá, ou não a conducta da *Prussia*, e *Suecia*. Aquelle Governo tímido, e perplexo poderá recusar-se; mas a grande massa dos povos *Germanicos* fará seguramente hum esforço para recuperar a sua liberdade; e a proporção deste esforço será contrahido, e paralsado o espirito militar da *França*.

Os *Prussianos*, e *Suecos* se tem alistado contra a *França* debaixo de seus Reis, que já tem tomado hum partido decisivo com o Imperador *Alexandre*. Este he hum acontecimento da primeira ordem. O povo dos Estados *Hanoverianos* está insurgindo: os *Holandezes* preparão-se para semelhantes movimentos. Quem pôde dizer até que ponto se estenderão estas insurreições? E pôde *Bonaparte* ajuntar Exercito algum na *Saxonia*, capaz de as reprimir? Não tem os *Russos* agora na sua invasão meios mais adequados de triumphar dos *Francezes*, do que tinha *Bonaparte* quando penetrou o Imperio *Russo*? Melhoramento de clima, e boa vontade dos povos, que os recebem. E não não isto os *Francezes* do Grande Exercito?

Tão completamente abatido está o espirito dos *Francezes*; que fojem á primeira chegada dos *Russos*. A *Inglaterra* tem destinado combóys para o *Elbo*, e o *Weser*, promptos a partir, logo que hum número sufficiente de navios tenha chegado do Norte.

As noticias da *Hespanha* ainda que vagas, não deixão de ser favoraveis. Ellas apresentão os *Francezes* retirando-se do paiz; elles já abandonarão *Leon*, *Benevente*, *Zamora* &c.; e *Soult*, que era o melhor General *Francez* da *Peninsula*, já se suppõe em *Paris*. A noticia que annunciava 150 *Russos* para a *Hespanha* não tem visos de probabilidade; elles não são precisos. Ora se *Bonaparte* bramio de raiva pela defeção do General d' *York*, qual será agora a sua colera vendo o seu amigo e alliado o Rei da *Prussia* assignar hum Tratado de Alliança contra elle; vendo as tropas *Suecas* na *Pomerania*, e os *Russos* espalhados pela *Saxonia*? Os papéis públicos de *Paris* em vez de annunciarem victorias, só annuncião peças de lisongeira eloquencia; e parece-nos, que deviamos divertir o Público com a seguinte Scena, extrahida do Jornal do Imperio.

S. M. o Imperador e Rei (*Bonaparte*) assentado sobre o seu throno, cercado dos Principes, dos Grandes Dignatarios &c., recebeo huma Deputação do corpo Legislativo. Os Deputados forão conduzidos á audiencia pelo Mestre das ceremonias, e apresentados pelo Principe de *Benevente* (*Talleyrand*.) O Conde de *Montesquion*, Presidente do Corpo Legislativo, pronunciou o seguinte Discusso.

“ Senhor. Os vossos fiéis vassallos, os Deputados dos Departamentos ao Corpo Legislativo nos encarregão de pôr ao pé do Throno esta nova homenagem do seu reconhecimento, e da sua fidelidade.

“ Entre tanto, que grandes interesses politicos demorarão V. M. tão longe dos seus Estados, estaveis sempre presente na sua lembrança (*isto he terno?*) Elles se associavão pelos seus votos aos nobres trabalhos de que seus filhos tomavão parte na honra, e nos perigos. (*He mentira; não ha hum só destes impostores, que não estimasse muito não se achar na Russia.*) Hoje, como então, todos os nossos corações correspondem ao vosso; parece que os nossos triumphos não forão suspensos, senão para mostrar com maior luz a energia do vosso character, a extenção dos nossos recursos, e a nossa confiança em V. M., Toda esta charlatanaria não produz dinheiro, cavallaria, nem conscritos; e a pezar da energia do character de *Bonaparte*, da confiança do Corpo Legislativo nelle e da extenção dos recursos do seu Imperio, os *Russos* não deixarão por isso de penetrar na *Saxonia*, e de perseguir o grande Exercito *Francez* desde *Moscow* até *Dresde*.)

“ Sim, Senhor, os povos deste vasto Imperio, divididos em outro tempo por costumes e interesses diferentes, e unidos hoje pela honra, e fidelidade, não rivalisão já senão em sentimentos de zelo, e amisade por V. Magestade. Repellido até a idéa de huma paz, que pudesse macular a honra nacional, estão promptos a fazer todos os sacrificios para sustentar a integridade do seu territorio, e do dos seus alliados, e a preponderancia que vós lhe tendes procurado, e para conquistar huma paz glorjosa, a unica digna dos *Francezes*, e de V. Magestade. „ (*Nós o temos já dito e redito; Bonaparte se esforça para persuadir aos Francezes que o seu territorio he ameaçado; não tem outro meio para os conduzir á guerra. He portanto conveniente lembrar constantemente a estes mesmos Francezes, que se não trata de invadir o seu territorio; mas de*

restituir aos outros Estados o território, que os *Francezes* invadirão em *Alemanha*, em *Hespanha*, e na *Italia*. As Praças fortes tomadas em *Hespanha* pelos *Inglezes*, forão restituídas aos *Hespanhoes*; os *Russos* estão em *Hamburgo* para restabelecer os seus Magistrados; he hum Governo provisório quem governa em nome do Rei as *Provincias Prussianas*, donde os *Russos* expulsarão os *Francezes*. Em huma palavra, he para restituir aos seus legitimos Governos os Estados invadidos pelos *Francezes*, que a Liga Europea se formou; e esta Liga he interessada em que a *França* conserve o seu antigo territorio; mas ella quer atrebar-lhe a preponderancia, que *Bonaparte* exerce sobre o *Continente*. Se os *Francezes* se associarem ao seu Chefe, a *Europa* fará a guerra aos *Francezes*; mas se elles se separarem d'elle, a *Europa* terá paz com a *França*. Mas *Bonaparte* quer conquistar territorio, e para conservar este territorio quer adquirir huma preponderancia semelhante á soberania; e a Liga Europea quer conquistar a paz, tomada segundo a verdadeira significação desta palavra. Esta Liga faz huma guerra defensiva, e *Bonaparte* he o aggressor. Ha vinte annos que a *França* continúa a invadir os outros Estados; a expressão do Corpo Legislativo, de que os *Francezes* estão promptos a fazer todos os sacrificios para conservar esta preponderancia, he huma declaração formal de que a *França* não quer outra paz, senão a que lhe segurar a dominação na *Europa*.

“ O Corpo Legislativo felicita-se com orgulho de ser o interprete de huma Nação generosa, que não porá nunca lemittes a quaesquer sacrificios, que lhe possão ser requeridos da vossa parte, nem aos sentimentos de gratidão para tudo o que V. M. concebeo, e executou pela sua prosperidade. (*Que embribo de palavras?*)

“ Com effeito os progressos da agricultura, e das artes; os trabalhos immensos que tem aberto novos caminhos ao Commercio, e afformoseado as nossas Cidades com magnificos monumentos; a criação de huma marinha consideravel, e capaz; a conservação de hum systema de Finanças sem exemplo até os nossos dias, e digno de servir de modello aos seculos futuros, são os beneficios de que o vosso povo he devedor a V. M. Nós vemos todas estas maravilhas executadas nas nossas Provincias, no meio dos maiores preparativos de guerra. Nós lhe diremos, que se tem provido ás precisões do thesouro público, e do Exercito, sem recorreer a novas imposições. Tranquillos sobre o presente, nós não tememos para o futuro as turbulentas minoridades, em que a divisão da authoridade, e a incertesa dos direitos nos conduzirão, como nas épocas anteriores a guerras civis. A ordem da Regencia está regulada assim como a da successão; o coração de huma máy será o guarda fiél de seu filho, e desta grande familia, de que a Monarquia he sempre o emblema. Assim o Governo tutelar, tão estimado de nossos *pays* será restabelecido, e aperfeiçoado, e com elle os generosos sentimentos que produzirão o seu esplendor. Assim estão preparados os dias de paz por obras que assegurão o seu gozo, e por esforços que o determinão. Possa esta feliz harmonia entre o Principe e o seu povo perpetuar-se para sempre, constituir a força mais respeitavel deste Imperio, o vinculo mais solido da authoridade, e da obediencia, e o Corpo Legislativo ter a gloria de ter dado o memoravel exemplo!

(Não nos demoraremos a fazer notar a baixeza das adulações, contidas neste discurso pronunciado em nome de hum Corpo, que se diz representante do Povo *Francez*, e que vem offerecer ao seu tyranno vencido, fugindo ver-

gónhosamente do inimigo que provocou; desertando com cobardia do Exercito, que via morrer exposto a todas as calamidades, que podem flagellar a especie humana, sim, que vem offerecer o ultimo sangue Francez para saciar a desenfreada ambição, e o orgulho insaciavel deste tyranno.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 7. Da *Costa da Mina*, Bergantim *Scipião Affricano*, Mestre *André Pinto da Silveira*, 34 dias de viagem, carga 182 captivos, morrerão 6. *Dono Francisco Nicoláo da Costa.*

Em 9. Do *Rio Grande*, Sumaca *Arreliquim*, Mestre e dono *Antonio José Martins*, 26 dias de viagem, carga carne, cêbo, e couros. *Dono já dito.*

Em 11. Do *Porto Alegre*, Sumaca *Princeza dos Anjos*, Mestre *Carlos José dos Prazeres*, 19 dias de viagem, carga carne cêbo, e couros. *Dono João José Marques.*

Em dito. Do dito, Sumaca *Europa*, Mestre *José Maria de Souza*, 19 dias de viagem, carga carne, cêbo, e couros. *Dono Amaro José Ribeiro Braga.*

Em dito. Do *Rio de Janeiro*, Sumaca *S. Antonio Brilhante*, Mestre *Antonio Jacinto da Silva*, 10 dias de viagem, carga fazendas da *India*, e couros, de passagem o *Doutor Juiz de Fora do Cível* desta Cidade. *Dono João Francisco de Almeida.*

Embarcações que estão a sahir.

Para as *Alagoas*, a Sumaca *N. S. da Conceição*, *S. Anna e Almas*, Mestre e dono *Francisco Gonçalves Anjo*, a 15 do *Corrente.*

Para as ditas, a Sumaca *S. José Triumpho*; Mestre *Francisco Antonio de Araújo*. *Dono Joaquim da Maya Guimarães*, a 15 do dito.

A V I S O S.

Participa-se ao Público, que a Meza das Contribuições para as Despezas da Real Junta do Commercio desta Cidade do *Brazil*, transfere-se para a Casa da Real Fazenda.

O Desembargador *Florencio José de Moraes Cid*, faz público que elle se propõem a dar de afforamento perpetuo nas terras da sua Roça no caminho da *Victoria* chãos para edificar casas com vinte braças de fundo para quintal da parte do mar tomando os emphyteutas aquellas de frente, que precisarem; toda a pessoa a quem convier este negocio, o póde tratar com o Proprietario na dita Roça, ou na sua casa da Cidade ao *Theatro novo.*

Vende-se huma fazenda no *Mar grande* no districto de *Jabori* com 150 braças de frente, e muitas arvores de espinho, e mil e tantos coqueiros, com fundos, até a fazenda da *Senhora da Penha* onde tem grandes matos virgens de madeiras de lei, e tudo o mais que he proprio a huma tal fazenda, sendo esta livre por ser em terras proprias, &c. Quem a quizer comprar dirija-se a Casa de *Francisco de S. Anna Alves da Silva*, morador na *Barroquinha*, adiante da Igreja.

Vende-se huma Roça ao *Forte de S. Pedro*, e humas casas terreas em *S. Antonio da Moraria* junto ao sobrado do *Penha*; quem quizer comprar huma ou outra cousa, dirija-se ás mesmas casas.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.

SUPPLEMENTO

EXTRAORDINARIO

A' IDADE



D' OURO

Num. 56.

DO BRAZIL.

Terça feira 13 de Julho de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

O LONDRES até 15 de Maio.
 General Russo *Benkendorff* detrotou o General *S. Cyr*, perto de *Ratzenberg*, e *Oterberg*, não distante de *Bremen*, matando-lhe, e ferindo muitos soldados, e tomando-lhe a sua bagagem. — O Estado Maior do Principe *Bernadotte* chegou a *Stralsund*, e elle esperava-se ahi no dia 22 de Abril. — Espera-se que o Rei de *Saxonia* se unirá aos *Prussianos*, e *Russos* com 5000 homens. — O Embaixador *Dinamarquez* já voltou de *Londres* para *Copenhague*. — A fortaleza de *Thorn* rendeo-se aos *Russos* por capitulação; toda a artilheria pezada que se achou foi enviada para o sitio de *Dantzic*, que se espera não tardará muito tempo sem capitular. — Affirma se que o Imperador da *Russia* convidára o General *Dumourier* para entrar no seu serviço. — O General *Saxonio Theilman*, que estava com 10000 homens em *Tergau*, dizem, que se declarára a favor dos Alliados. — *Spandau* rendeo-se aos *Russos*. — *Wittenberg* tinha-se igualmente entregado. — Houverão grandes tumultos na praça de *Amsterdam*. — O Rei de *Saxonia* marchou a toda a pressa para *Praga*; o Duque de *Wurizburgo*, Irmão do Imperador d'*Austria*, que se preparava para o acompanhar, foi prezo por ordem do Marechal *Ney*. — 12000 *Succos* chegarão a *Wismar*, e sahião a marchas forçadas para *Schwerin*. — Espera-se que o Imperador da *Austria* se una aos Alliados, depois que lhe foi prometido restituir se-lhe a dignidade de Imperacor d'*Alemanha*. — Houve huma insurreição em *Dantzic*, e *Rapp* pôde escapar-se com difficuldade, a guarnição consiste em 6000 homens effectivos. — O Imperador *Alexandre* moveo o seu Quartel General de *Dresda* para *Atenburgo* no dia 29 de Abril. — Corre a noticia de ter morrido o Principe *Kutuzoff*, e de lhe ter succedido no commando o General *Wittgenstein*; esperamos que seja falsa.

Até aqui as noticias vindas pela *Alemanha*; agora daremos as dos *Papeis Francezes*, que chegam até 11 de Maio, e esperamos que os nossos Leitores lhes darão aquelles descontos que a experiencia, além do bom senso, aconselha. — *Bonaparte* não usa desta vez de boletins mas sim de cartas á sua Esposa Regente da *França*, as quaes se publicação no *Monitor* á manei-

ra daquelles. Na folha do *Courier* de 15 vem nada menos do que sete destes, que nós chamamos *boletinas* em virtude da pessoa a quem são dirigidas. Em summa dizem o seguinte. „ *Bonaparte*, tendo avançado o seu Exercito, chegou no dia 29 de Abril a *Naumburgo*, e no mesmo dia o Imperador da *Russia*, e Rei da *Prussia* chegarão a *Altenburgo*; se no dia 29, e 30 houverão alguns encontros não forão de importancia.

No 1.º de Maio *Bonaparte*, e *Berthier* estão em *Weissenfels*, o Vice-Rei em *Merseburgo*, *Marmont* em *Naumburgo*, *Bertrand* em *Stoblsen*, *Reggio* em *Fena*, e *Maison* em *Halle*. Neste dia *Bonaparte* intentou apoderar-se da planicie, que se estende das alturas de *Weissenfels* até o *Elba*. Os Alliados a penas deixarão ver a cavallaria, e occuparão as alturas. Houve huma acção mui renhida, e a divisão commandada por *Girald* foi obrigada a retirar-se, e *Bonaparte* a mandou reforçar por *Drouet*; finalmente os *Francezes* entrarão na planicie; a *boletina* com a costumada modestia de seus predecesores confessa, que perdera sómente 90 homens, ao mesmo passo, que nos dá a noticia da morte do Marechal *Bessieris* por huma bala de canhão. No dia 2 de Maio deo-se a batalha, que os *Francezes* chamão das planicies de *Lutzen*: *Bonaparte* achavá-se no centro, os *Russos*, e *Prussianos* forão os que accometterão, e dirigirão-se com maiores forças sobre o centro dos *Francezes*: a Aldeia de *Kam* foi tomada, e retomada muitas vezes. A batalha abrangia huma linha de 2 légoas. Os Alliados redobrarão os seus esforços contra o centro *Francez*, que *flechit*, isto he, que se abateo, e alguns batalhões se *debandarão*; porém diz com graça a *boletina*, que estes mancebos se reunirão com a vista de *Bonaparte*. Então este vio, que a crisis tinha chegado, e por tanto mandou, que *Mortier* com 16 batalhões fosse a retomar a Aldeia de *Kara*, e destroçasse quanto achasse; mandou formar huma bateria de 90 peças para cobrir o centro, e postar toda a cavallaria na retaguarda. Em resultado, *Bonaparte* pretendendo tornar o Exercito alliado. nunca o pôde conseguir. E só quando veio a noite he que os *Russos*, e *Prussianos* se retirarão.

Bonaparte antes de principiar a batalha disse ás tropas = temos a dar huma batalha como no *Egipto*, onde huma boa infantaria auxiliada por boa artilheria he quanto se ha mister. = — A *Boletina* confessa a perda *Franceza* de 1000 entre mortos, e feridos, e a dos Alliados a calcula em 25 a 3000 homens (cifra fóra): mortos o General *Girald*; e feridos *Brenier*, *Chemenau*, e *Guillot*; da parte dos Alliados foi morto o Principe de *Mekelemburgo-Strelitz*, e dizem ficarão feridos *Blucher*, e mais 4 Generaes de Brigada *Prussianos* (note-se que não ha nenhum *Russo* ferido.) — Diz mais *Bonaparte* que fizera alguns milhares de prisioneiros, mas não forão tantos quanto podera fazer se tivesse mais cavallaria, e a não desejasse poupar. — Finalmente os Alliados retirão-se para o *Elba* sem serem molestados pelos *Francezes* pela sua grande falta de cavallaria. (De tudo isto devemos concluir, que esta batalha foi pelo menos tão favoravel aos Alliados como a de *Borodino*, e que devemos esperar as relações dos *Russos*, e *Prussianos* para saber a verdade. Entre tanto devemos observar, e não esquecermos, que nesta acção entrou *Bonaparte* com toda a sua gente, que os Alliados deixarão na sua retaguarda para cima de 12000 homens, e que não perderão nem peça, nem bandeira.)

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.



CIDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Sexta feira 16 de Julho de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis,

Sá e Miranda.

Londres 12 de Abril de 1813.

Secretaria dos Negocios Estrangeiros 10 de Abril.

OS Despachos que copimos, forão recebidos pelo Visconde *Castlereagh*, primeiro Secretario de Estado de Sua Magestade na repartição dos Negocios Estrangeiros, do General Visconde *Catcart* K. T. de Sua Magestade, Embaixador Extraordinario, e Plenipotenciario na Côrte da *Russia*.

Quartel General Imperial de *Kalisch* 6 de Março de 1813.

Referindo-me ao Despacho que remetti a V. S. de *S. Petersburgo* pelo mensageiro *Lyell*, tenho agora a honra de ajuntar que, tendo principiado a minha jornada por convite do Imperador, de 12 de Fevereiro, para ir ao seu Quartel General, cheguei a *Riga* em 48 horas, e a esta Praça na madrugada de 2 de Março.

O Imperador recebeu-me, segundo o seu costume, com affabilidade, e teve a condescendencia em huma audiencia, em que me recebeu immediatamente depois da parada, de me dar huma idéa das ultimas operações.

Em primeiro lugar, o resultado do que S. Magestade communicou á Côrte de *Berlin* na sua primeira chegada a *Wilna*, foi a conclusão de hum tratado de paz, e alliança offensivo, e defensivo com esta Potencia. Os Plenipotenciarios são o Marechal Principe *Kutusoff Smolensko*, e o Chancelier Barão *Hardenberg*. As operações militares combinadas começam a fazer progressos, em consequencia desta renovação das relações de amizade.

Recebeo-se hoje a participação, de que as forças de S. Magestade Imperial, debaixo das ordens do Ajudante de Campo General *Chernicheff*, occupão *Berlin*.

Estabeleceo-se o Quartel General do Exercito *Russo* nesta posição central, para ter tempo de receber as recrutas, e convalescentes que vão chegando diariamente, e fornecer as tropas que se achão empenhadas em huma campanha, sem exemplo, de onze mezes de marchas, e operações militares sem interrupção. Este repouso será, com tudo, por pouco tempo. Não ha contraste mais decisivo, que o do Exercito *Russo*, e do procedimento conciliatorio do seu Imperador, com o de *Bonaparte*, e das tropas commandadas pelos Generaes *Francezes*. Tem-se observado a mais rigorosa disciplina, tanto no *Ducado*, como na *Brussia*.

Posto que S. Magestade Imperial tenha em seu poder as chaves de *Var*,

sovia, ainda não aquartelou hum só Soldado dentro dos seus muros; e tem tratado constantemente os *Polacos* com bondade, e clemencia.

O Corpo auxiliar de tropas *Austriacas* retira-se gradualmente pelas fronteiras da *Gallicia*, em consequencia de hum armisticio illimitado. O Corpo de *Regnier* retirou-se, como eu o tinha conjecturado por traz dos *Austriacos* para *Rawa*, aonde foi alcançado pelo General *Winzingerode*, que o atacou com forças inferiores, e poz em fugida, tomando o General *Saxão Rositz*, 3 Coroneis, 47 Officiaes, e 1:500 Officiaes inferiores, e Soldados, com 2 Bandeiras, e 7 peças de artilheria. O resto deste Corpo proseguio na sua retirada na direcção de *Glogau*, não excedendo provavelmente de 5 a 6:000 homens.

Resta-me felicitar-vos pelos assignalados successos, que tem acompanhado até agora os grandes e continuados esforços do Imperador, o qual continuou pelo curso de dois mezes nesta Estação a perseguir o inimigo desde *Wilna* até o *Oder*, reunindo os seus esforços ao cordeal, e decidido apoio do Rei de *Prussia*, e de toda a povoação dos seus Dominios, a qual se mostra sollicita em rivalisar com os *Russos* em dons patrioticos, e serviços pessoaes.

Disserão-me que o Governo *Polaco*, que se retirou de *Varsovia* debaixo das ordens do principe *Poniatowski*, foi primeiramente para *Patrikaw*; e que parte deste Governo foi depois com o dito Principe para *Czenioebaw*, aonde se diz, que estão juntas algumas forças. Tambem ouvi dizer, que os *Polacos* do Corpo de *Regnier* tomarão esta direcção depois do combate de *Kalisch*. Ao Sul de *Varsovia* está postado hum Corpo *Russo* com o destino de observar os seus movimentos.

Quartel General Imperial de *Kalisch* 26 de Março.

Mylord: Nos meus Despachos de 6 deste mez, tive a honra de participat a V. S. a minha chegada a esta Praça, e os progressos das disposições, e preparativos do Imperador para a Campanha, juntamente com as medidas extraordinarias, que estavam tomadas para a execução das operações militares, que se tinham já principiado. Estas relações incluem a conclusão de hum tratado de paz, e alliança com a *Prussia*, cujas ratificações forão já trocadas; e a tomada de *Berlin*, aonde o General *Wittgenstein* estabeleceu o seu Quartel General a 10.

S. Magestade Imperial foi depois visitar o Rei da *Prussia* a *Breslau*; *Hamburgo* foi occupado pelas forças *Russas*, e *Lubeck* abriu as suas portas. O inimigo foi expulso de todo da *Pomerania Sueca*, de *Mecklenburgo*, *Lauenburgo*, e de todo o territorio *Prussiano* até o *Elbo*. Os Destacamentos do Exercito *Russo* tem penetrado até *Dresde*, e occupão agora esta Capital, donde se retirou o Marechal *Davoust*, depois de destruir alguns arcos da sua magnifica ponte. O Exercito *Prussiano* passou a fronteira da *Silesia* na *Lusacia*, e dirigio-se para *Dresde*. Neste mesmo tempo atravessarão o *Elbo* tres Destacamentos da Divisão do General *Wittgenstein*; o do centro, commandado pelo Major General *Domberg*, marcha sobre *Hanover*; o da direita ás ordens do Major General *Tettenborn* diriije-se para *Bremen*; e o da esquerda commandado pelo Major General *Czebrenicheff* segue o caminho de *Brunswick*.

O Lord *Walpole* he o portador destes despachos; S. S. vai por *Berlin*; e creio que lhe será facil embarcar se em *Cuxhaven*.

O Exercito *Prussiano*, como expuz já, está muito bem fardado; não he possivel exceder nesta parte, o que se ajuntou em *Breslau* na chegada do im;

perador, e he impossivel poder exprimir o enthusiasmo dos habitantes de todas as classes dos Estados Prussianos, e as demonstrações de alegria, com que foi recebido o Imperador Alexandre.

O Rei de Prussia foi ver o General de York a Berlin. Os habitantes da Saxonia receberam as tropas por toda a parte com a mesma alegria dos Prussianos; e o mesmo succedeo no Mecklenburgo.

V. S. verá nas relações impressas o modo, por que o General Tettenborn, e o seu Destacamento forão recebidos em Hamburgo. Os habitantes de Lauenburgo mostraárao o mesmo zelo, e destruirão immediatamente as armas Francezas.

Os Portos do Baltico, e de Hamburgo, forão abertos por huma Proclamação.

O bloqueio de Dantzic por terra continúa, como o participei a V. S. no meu ultimo Despacho. O Capitão Acklon, vendo que o Baltico se achava já em estado de se poder navegar, não perdeu tempo em desracar alguns Navios de S. Magestade dos que estão debaixo do seu commando, de maneira que esta Praça se acha agora rigorosamente bloqueada por mar. Estas forças tomáráo já dois navios com provisões, que tentáráo entrar no porto. A molestia com que os Francezès tem inficionado todas as terras, aonde entráráo na sua retirada, reina em Dantzic, e dizem que morre muita gente tanto da Guarnição, como dos moradores.

Spandau está sitiada. Continuáo a chegar reforços dos Russos ás fronteiras; e ajunta-se diariamente muitos convalescentes aos seus respectivos Regimentos.

Tenho a honra de ser &c.

P. S. Spandau já foi tomada pelos Russos. Cathcart. (The Courier.)

B A H I A.

Pelas Gazetas de Londres, e cartas particulares sabemos aqui, que S. M. o Imperador da Russia enterpõe o seu Imperial valimento para ajustar a paz entre a Gran-Bretanha, e os Estados-Unidos d' America. Esta noticia não he pouco interessante para o nosso Commercio.

Ainda, que as ultimas noticias, que aqui temos da Europa, não apresentem o Imperador d' Austria ligado com os Russos, e Prussianos contra Buonaparte; nós desconfiamos a pezar disso, que este será o seu intento, por que elle não resiste aos Russos, que vão penetrando cada vez mais as terras de Alemanha.

Preços correntes dos Generos da Paiz.

Por arroba.

Algodão	3900	a	4300
Açúcar sobre os ferros	400		
Manteiga	5750	a	8960
Tabaco approvado em segunda folha	1000	a	1600
Dito refugado	600	a	800
Farinha de trigo	1800	a	2600

Por alqueire.

Arròs	2240	a	2880
Farinha lavada	960		
Dita ordinaria	720	a	800
Feijão de diferentes qualidades	1600	a	2400
Mitho vermelho	880		
Dito branco	1280		

	Por Pipa.
Vinho do Porto - - - - -	1800
Dito de Lisboa - - - - -	1400
Dito de Gibraltar - - - - -	800
Agua-ardente do Reino - - - - -	1800

	Por canada.
Agua-ardente de cana - - - - -	560
Caxaca - - - - -	540
Azeite de mamona - - - - -	1120
Dito de peixe - - - - -	400
Dito doce, por pipa - - - - -	300

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 14. Da Capitania do Espirito Santo, Sumaca S. Rita, Mestre, e Carregador Antonio Pinto Rangel, 5 dias de viagem, carga 520 alqueires de milho, 100 de artô, e 50 de feijão, panno, e fio de algodão.

Em dito. De Gibraltar, Brigue Hespanhol, Frasquita, Mestre e Caixa Pedro Rota, 49 dias de viagem, carga vinho tinto, e branco, agua-ardente, azeite, e alcaparra.

Em dito. Do Cabo da Boa Esperança, Brigue Inglez, Ranjer, Mestre Henry M. Gregor, 49 dias de viagem, fazendo escalla por S. Elena, carga vinho, vinagie, e bacalhão, de passagem o Coronel Governador da Fortaleza de S. Lourenço em Moçambique, e sua familia. Correspondente John Hancock e Companhia.

Embarcações que estão a sair.

Para o Rio Grande, a Sumaca S. Antonio, Mestre José Joaquim da Rocha Paranhos. Dono Francisco Ferreira da Gama, a 21 do Corrente.

Para o mesmo, a Sumaca Boa Fé, Mestre e Caixa Candido Fernandes Lima, a 22 do dito.

Para Pernambuco, a Sumaca S. Antonio Voador, Mestre Manoel José Espinola. Dono José Pinto, em dito dia.

Para o Rio Grande, o Bergantim Triunpho, Mestre Bernardo José da Costa. Dono José Nunes Ribeiro, a 20 do dito.

Para o Porto, o Bergantim Aguiá Volante, Mestre Jeronimo Gonçalves da Costa. Dono Antonio José Pinheiro, a 25 do mesmo.

Cardoso e Irmãos, Negociante desta Praça, fazem saber ao Público, que em razão da ruina acontecida na Cidade-baixa, mudão o seu-Escriptorio para a sua Quinta na rua das Flores.

Quem quizer comprar huma casa ainda por acabar no principio da estrada do Bom-fim em terras de D. Maria-Violante, falle com o Coronel Silveira José da Silva.

Vende-se huma morada de casas terreas sitas em S. Antonio da Mouraria, quem as quizer comprar, falle a José de Moura, assistente na mesma rua Número 26.

Quem quizer comprar huma negra de Nação Mina, a qual he boa lavadeira e cozinhadeira, e engoma liso, e muito deligente; ainda moça: dirija-se a casa de Miguel Jeronimo, Ajudante de Legião.



IDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Terça feira 20 de Julho de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sã e Miranda.

Proclamação dos Commissarios Saxões.

OS Commissarios do Governo nomeados por S. Magestade o Rei de *Saxonia*, para regular os negocios do Reino, recommendão aos seus Concidadãos, que se portem de hum modo pacifico, e regular no novo, e terrivel aspecto dos negocios. Elles assegurão aos seus Compatriotas, que o merecimento da sua obediencia passada, e presente, he conhecido do seu amado Monarca, o qual apezar dos cuidados e enfermidades que o affligem, espera achar se logo em estado de lhes dar novas provas da sua paternal effeição.

Os Commissarios tiverão a honra de receber noticias do seu Soberano, datadas de *Amberg* a 19 de Março. S. Magestade devia então ir para *Ratisbunna*. Todos os bons *Saxões* podem contar seguros com a noticia seguinte: O Monarca voltará logo. Elles recommendão entretanto submissão ao curso dos acontecimentos.

As circumstancias pôdem fazer necessario, que o General *Francez* retire as suas tropas desta Cidade, a fim de fazer frente ao inimigo em outros pontos; neste caso devem receber-se os *Russos*, e fornecer-lhes quartéis, e viveres. Não se pôde considerar nunca como hum crime o ceder, quando as circumstancias arrastão huma ruina inevitavel. (Não he este o meio de expulsar os *Russos* para os seus horriveis climas.) Os Commissarios exhortão os seus Concidadãos, a que se não deixem seduzir ao ponto de faltarem á sua fidelidade. Hum acto tão monstruoso escuteceria justamente todo o merecimento dos sacrificios, que fazem ha 10 annos.

Dresde 28 de Março de 1813.
(Pôde considerar-se esta Proclamação como hum annuncio da proxima alliança da *Saxonia* com a *Russia*, e com a *Prussia*, pela mesma razão, que dão aqui os Commissarios: "porque se não deve considerar como hum crime o ceder, quando a resistencia pôde arrastar huma ruina inevitavel.")

Proclamação do General *Carr* S. *Cyr* aos Habitantes dos nevós Departamentos.

Habitantes! Com o mais profundo pezar, sabemos que se introduzirão entre todas as classes da vossa povoação homens mal intencionados, agentes

do inimigo, e que conseguirão seduzir muitas pessoas fazendo-as infringir o juramento de fidelidade, que prestarão ao *grande Napoleão*, no tempo em que estes Departamentos se reunirão ao Imperio Francez. Posto que as esperanças, que estes homens vos fizerão conceber, fossem absurdas, e quimericas, parece que tiverão demasiado successo. Elles vos exortarão com fanatismo a que vos aproveitasseis da conjuctura de quebrar os vossos ferros confiando cegamente nas promessas de inimigos declarados, para ver realisar a felicidade, que não podeis esperar senão do *grande Monarca*, que empunha agora o Sceptro de *França*. Reparai bem por quem são feitas estas promessas; por huma Nação de barbaros, cujo Exercito batido em todos os combates, deveo a fortuna de escapar de huma destruição completa, e o reino a de não ser totalmente subjugado ao rigor prematuro de huma estação, para que nós não estavamos preparados. Elles nos seguitão em *Alemanha*; (sem embargo de serem batidos!) e espalharão por toda a parte principios de discordia. Receando ver renovar a guerra na *Russia*, buscão alliados em *Alemanha*, que sacrificarão sem dúbida, abandonando-os no primeiro movimento dos Exercitos, que se organisão presentemente em todas as Provincias de *França*. Lembrai-vos bem do procedimento dos que vos excitão agora á revolta, e do modo, porque vos abandonarão em outras occasiões, e perguntai-vos a vós mesmos que socorros podeis esperar da sua parte.

“ A Vanguarda do Exercito Russo não passou o *Elbo*, senão para roubar, e destruir, e retirou-se á chegada das nossas tropas. As forças desta Potencia adiantarão-se com tanta temeridade, que não pôdem escapar ao castigo que as ameaça. A primeira derrota será o signal á que sairão a cortar-lhes a retirada, as Guarnições que deixarão na sua retaguarda. A primeira derrota será sufficiente para os destruir; as reliquias dos seus Exercitos poderão reputar-se muito felices, se conseguirem licença por meio de huma capitulação para voltarem para a *Russia*. A *Prussia* foi obrigada a unir-se ao inimigo; o seu procedimento he digno de compaixão, e de desprezo; mas ella será a primeira a abandonar a alliança, que contrahio. Esperais vós soccorro de *Inglatterra*? Ay! Que Nação deixou jámais de se arruinar com a sua alliança? Como se vê destestada do Continente exulta com as desgraças das Nações Continentaes.

“ Habitantes! Voltai para vossas casas; entregai-vos novamente ás vossas occupações, e ficai certos, que os Exercitos que se avançam do interior, lançarão logo os Russos para o seu proprio paiz.

(Assignado) *Carra S. Cyr*, Gen. &c.

Otterberg 2 de Abril de 1813. „

(Não precisamos fazer grandes commentarios sobre esta Proclamação; as reflexões apresentão-se naturalmente. Tudo o que temos dito precedentemente sobre este genero de producções pôde applicar-se a esta. Os ultimos Jornaes de *Paris* continhão hum artigo, datado de *Bremen*, do 1.º de Abril, que nos segurava ter-se restabelecido perfeitamente a ordem nestes Departamentos; e o General *S. Cyr* diz a 2 o contrario. He de notar que esta Proclamação se acha datada do mesmo dia, em que o Corpo do General *Morand* foi anniquilado; circumstancia pouco favoravel a este pedaço de eloquencia.

Huma segunda proclamação do mesmo General, e da mesma data, ordena a todos os habitantes que entreguem as suas armas aos Magistrados sob penas

severas; e prohibe o uso de armas offensivas. Esta Proclamação parece ser motivada pelo furor com que os *Alemães* perseguem, e assassinão os *Francezes*. Tal he o restabelecimento da ordem annuciado nos *Periodicos Francezes*. (*Courier d'Angleterre*.)

B A H I A.

Para mostrar-mos, que *Bonaparte* não he inaccessible a remorsos; nem tão cego, que não conheça seus erros, extrahimos dos *Periodicos Inglezes* o seguinte discurso, que he escripto na mesma fraze, e com a mesma ingenuidade, que o celeberrimo boletim 29 chamado com muita graça, o *Commentario do novo Cezar*. =

Discurso de Napoleão dirigido aos Ministros Polacos em Varsovia.

“ Ninguém podia prever o fatal resultado da Campanha, que eu tão gloriosamente comecei. Eu commetti dous erros: hir a *Moscow*, e demorar-me lá tanto tempo. Talvez, que muitos me condemnem; mas entretanto eu tomei huma grande, e audaciosa medida; e todo o mundo sabe, que do sublime ao ridiculo vai hum pequeno passo. A posteridade me julgará. Eu não fui batido pelos *Russos*; porém não pude vencer os elementos. Nunca me faltá-ram provisões; o excessivo frio foi a causa unica de meus desastres. Nem os soldados *Francezes*, e *Alemães*, nem os seus cavallos são feitos para semelhante clima. Eu estive 17 dias privado de toda a communicação; e sendo até 6 de Novembro Senhor de toda a Europa, deixei de o ser da li em diante. Meus soldados me pedirão, que largasse o Exercito porque a minha presença não era mais necessaria; e nem o Exercito era tão grande, que os meus Generaes o não podessem conduzir. Eu careço actualmente de dinheiro, e de braços; e he por ora o que me occupa. Eu preparo hum novo Exercito de 300000 homens com o qual marcharei na proxima primavera a destruir os *Moscovitas*. Estou summamente contente com as tropas *Polacas*, que a nenhuma cedem em coragem, e disciplina. O Exercito *Francez* já não he mais o que foi: Elle perdeu toda a disciplina, e eu não o conheço. Vós podeis estar seguros da minha protecção, nunca vos abandonarei. ”

Está bem aviada a *Polonia* com a segurança, e protecção, que *Bonaparte* lhe prometteo. Este discurso dava hum campo vastissimo a reflexões se o quizessemos parafrazear; mas para não o deixar de todo em claro sempre diremos com *Montesquieu* a respeito de *Carlos XII*, o que bem quadra a *Bonaparte*. = Não foi a batalha de *Pultawa*, que perdeu a *Carlos XII*; se elle não fosse destruido neste lugar, seria destruido em outro. = Não foi precisamente o frio, que destruiu a *Bonaparte*, foi a loucura da sua empresa, que por hum modo, ou por outro havia necessariamente sahir mal. Eu, diz elle, era Senhor de toda a Europa até 6 de Novembro. A este proposito citaremos outra vez *Montesquieu* no Livro X. Cap. 13 do *Espirito das leis*. *Carlos XII* julgava-se Senhor do mundo, errante pelos desertos da *Polonia*, por onde a *Suecia* estava espalhada; entretanto, que seu inimigo se reconcentrava para lhe destruir no centro da *Russia* o seu universal Senhorio. A historia de *Napoleão* parece ter muitos visos da historia do Rei da *Suecia*. A empresa da *Russia* foi o maior disparate, que *Bonaparte* tem feito, e que elle mesmo conhece. Parece, que o Senado *Francez* consentio nesta empresa como *Hanon* na de *Anibal*; e *Caião* na de *Cezar*. *Carthago* quiz-se desfazer de *Anibal* quando o enviou a *Roma*; e *Roma* quiz-se desfazer de *Cezar* quando

o mtndou ás Gallias. Com tudo *Cezár* foi feliz; e *Bonaparte* teve o destino de *Anibal*. Mão foi não ficar elle na *Russia*; mas elle quiz obedecer aos soldados, que lhe pedirão se retirasse porque a sua presença não era mais necessaria. Muito humilde, e obediente estava *Bonaparte* naquelle dia... Elle seria mais exacto se dissesse: eu fugi apressadamente de *Alexandre*, porque não quiz ter a sorte de *Dario*.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 16. Da Costa da Mina, Bergantim *Tiberio*, Mestre *Antonio Simões*, 27 dias de viagem, carga 2^o pannos, e 508 captivos, morrerão 18, Dono *João Teixeira de Oliveira*.

Em dito. De Pernambuco, Sumaca *S. José*, Mestre *Manoel Baptista da Paixão*, 8 dias de viagem, carga brêo, manteiga, e fazenda, Dono *João José da Silva Netto*.

Em dito. Do Monte Video, Galera Hespanhola *Maria das Dores*, Mestre *Andres Maraço*, 33 dias de viagem, carga carne de xarque, Correspondente *D. Lucas José Obes*.

Embarcações que estão a sair.

Para o Rio de Janeiro, a Sumaca *Pilar*, Mestre *João Pinto Sam-Payo*, Dono *Antonio Moreira de Asevedo*, a 25 do Corrente.

Para Lisboa, a Galera *Carlota*, Commandante o 1^o Tenente *Bento José Cardoso*, Dono, e Caixa *Bernardo José Teixeira de Barros*, a 23 do Corrente.

Para o Porto, o Navio *Aguia do Douro*, Mestre *Jeronimo José da Silva Flores*, Correspondente a Casa da Viuva do *Marques*, a 25 do Corrente.

Para Gibraltar, o Brigue *Oceano*, Mestre *Ignacio José Nunes*, Dono *João Antonio Rodrigues Vianna*, a 24 do Corrente.

Para o Porto, o Brigue *Bom Caminho*, Dono o Coronel *Ignacio Antunes Guimarães*, a 21 do Corrente.

A V I S O S.

Sahio á luz a 2.^a parte do Cutso de Anatomia, composta pelo Lente da Cadeira Regia desta Sciencia, o Cirurgião Mór do Hospital Real Militar, *José Soares de Castro*; o qual promete igualmente dar a luz as partes seguintes, que já tem arranjasdas para se imprimirem, logo que o expediente da Imprensa o permittir. Vende-se na Loja da Gazeta, e na de *Joaquim Marques Pessa*, ataz da Sé, pelo preço de 1600 réis.

Bernardo José Ferreira de Barros, vende no seu Escriptorio, Rapé da Princeza, vindo no ultimo Navio, a 1600 a libra, e do Principe, a 2880.

Quem quizer carregar para Havana na Galera Hespanhola *Maria das Dores*; dirija-se ao Escriptorio de *D. Lucas José Obes*.

Vende-se huma morada de casas de 2 sobrados, soteo, e lojas, sitas ataz da Sé em chãos propios, quem quizer comprar, falle a *José Luiz Machado*, em casa de *Manoel Joaquim Alves Ribeiro*.

Vende-se huma crioula moça, habil para todo o serviço de casa, quem a quizer comprar; dirija-se á rua direita da *Misericordia* na casa N. 12 de *Maria Joaquina*.

Com Permissão do Governo.

B A H I A : Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serpa.

Num. 59.



CIDADE D'OURO

DO BRAZIL:

Sexta feira 23 de Julho de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis,

Sá e Miranda.

DEpois das noticias, que demos ao Público pelo Supplemento da Gazeta de Lisboa, nada sabemos de memoravel a respeito da Europa. O que nos deve dar a mais inteira satisfação he sabermos, que o Systema Continental está nos ultimos parocismos; e que Bonaparte só o poderá fazer observar nos limites do seu Imperio, como o Imperador do Japão. Como porém não he crível, que os Francezes tomem o caracter Chinez, e se lemitem a gozar exclusivamente as produções do seu terreno, he provavel, que este systema não faça valhacouto na mesma França; e que o Commercio universal torne com nova actividade á sua antiga carreira.

As ultimas noticias da Hespanha dizem, que o Exercito Alliado já estava em movimento; mas como não tem havido acção alguma remarcavel desviamos por ora os olhos da Europa, para os lançar sobre o que se passa entre nós.

O novo Systema Economico, de que Adam Smith he o Author, e que S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor, por ventura nossa principiou a pôr em prática pela memoravel Carta Regia dada nesta Cidade, tem feito alguns ensaios entre nós; e apezar de alguns obstaculos, que os antigos prejuizos lhe oppõe, he de esperar, que elle va avante, porque a verdade he como o Sol, que mais dia, menos dia, sempre rompe as nuvens, e brilha. Em abono, do que acabamos de dizer citaremos o que se passa actualmentente na Villa da Caxoeira a respeito de Economia, e fazemos isto muito de proposito não só para recommendarmos o exemplo, como para darmos o devido louvor ao actual Doutor Juiz de Fora Francisco José de Freitas, e aos Vereadores da Camera daquela Villa.

O Termo da Villa da Caxoeira contém mais de quinhentas Fazendas de gado e he com tudo (principalmente na Villa) o sitio, aonde se come a peor carne de vacca, e aonde se tem experimentado sempre a maior escassez de semelhante genero. Tal tem sido a devoção da Camera daquela Villa em idolatrar o caduco, e danoso systema de onerar os generos necessarios á vida com taxas, e restricções, que só servem, como diz Montesquieu, de fazerem da fortuna, e commodidade pública a pilhagem de alguns particulares! Chegou a tanto a ignorancia, e malicia dos amigos daquelle moribundo systema, que até se prohibia a concurrencia dos que vendião a carne mais barata, obrigando os criadores, e marchantes de mais baixo preço a fugirem para outros mercados. O' tempos! ó costumes! vós servireis de riso aos nossos netos!..

Felizmente cessarão aquelles males, destruiu-se aquella malvada *Jericó*, e não permitta o Ceo, que algumas mãos zelosas a tornem a reedificar. Os actuaes Vereadores da Camera daquella Villa, guiados pelas luzes do seu actual Presidente, franquearão os açougues por Despacho de 10 do corrente, para quem nelles quizer vender carne a preço inteiramente arbitrario, e derão varias providencias assim para o melhoramento, e abundancia do genero, como para a cobrança dos Direitos Reaes.

He de presumir, que as outras Villas do Reconcavo sigão o exemplo da *Caxoeira* franqueando não só o preço da carne, mas o de outros quaesquer generos do paiz; porque a livre circulação alenta a industria, a industria gera a abundancia, e a abundancia dos generos fórma a riqueza, a prosperidade, e o mesmo patriotismo; porque a Patria se faz infinitamente mais amavel, quando ella he rica, e providente sobre a industria, e commodidade dos individuos.

Como as Cameras tem o antigo privilegio dos Soberanos, de poderem fazer posturas, he justo, que se aproveitem deste privilegio para hiem desterando alguns abusos, que a avaresa de alguns particulares tem introduzido contra o espirito das Leis, e a Mente do Soberano; e desde que este procedimento não for contrario ás nossas Ordenações, nem passar os justos limites do que se chama postura, pouco importa, que alguns particulares murmurem, porque elles são suspeitosos, mais amigos do seu interesse, que do alivio público; e por isso pugnão pelo antigo systema como hum *Mahometa*, no zeloso pela observancia do *Alcorão*. A respeito da industria, e commodidade pública, assim como a respeito das artes, melhor he, que nenhuma authority se lhes intrometta (a fora os casos extraordinarios) porque os homens nas cousas palpaveis propendem para o melhor; e basta arredar os tropeços para que o espirito Nacional caminhe por si á perfeição. Esta proposição, que tem em seu abono Graves Politicos Economicos, he demonstrada na pratica das Nações mais opulentas da Europa; e a este proposito citaremos o engenhoso pensamento de hum *Phylosopho* das nossas Eras = Os melhores rasgos de Poesia são aquelles, que forão feitos antes dos preceitos, e restricções das Poeticas de *Horacio*, *Vida*, *Boileau* &c. = Outro tanto se pôde dizer da industria, que do bello espirito; e se alguns houver de entendimento tão ennoitado, que se escandalisem deste dizer; e que grem com zelo pharisaico = *durus est hic sermo* = nós tão longe estamos de tomar isso em ponto de honra; que antes com espirito de claridade lhes pedimos, que leião os Authores destas materias; e tornando ao capitulo, donde extrahimos o sobredito texto, acabaremos com elle = dirosos aquelles, que não forem escandalizados nestas palavras. =

Nós dissemos em huma Gazeta do anno passado: que as presas feitas na *Costa da Mina* sobre os nossos navios, que Commerciavão na troca de escravos, não podião ser approvadas pelo sabio, e justo Governo da *Gram-Brezanha*; e que aquelles apresadores estavam fóra da verdadeira intelligencia do Artigo X. do Tratado de Alliança entre S. M. B. e o Principe Regente Nosso Senhor. Não era possivel, que S. M. B. escutasse com indifferença os clamores de tantos *Negociantes Portuguezes* arruinados pelas não esperadas *tomadas*, que lhes fazia a bandeira *Ingleza* na *Costa d' Africa*; e isto em huma época, na qual reina a mais estreita, e amiga Alliança entre as duas Nações. O resultado corresponde á nossa bem fundada esperança, e ajuiza.

do conceito; e para prova da inteireza, e gènerosidade *Britanica* extrahidos da *Gazeta do Rio de Janeiro* o Artigo seguinte. =

Rio de Janeiro 30 de Junho.

O PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR Foi Servido commetter por Aviso expedido da Secretaria de estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, em data de 14 de Junho deste anno, á Real Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas, e Navegação deste Estado do *Brazil*, e Dominios Ultramarinos o Exame, e Verificação das perdas, e damnos, que tem experimentado os Negociantes *Portuguezes*, assim Proprietarios, como Interessados nas carregações dos navios *Portuguezes* empregados no Commercio da costa d' *Africa*, e que forão tomados pelas Embarcações *Britanicas*, para se poder tratar por meio de hum exacto e especificado conhecimento, e em consequencia da reclamação, a que o Mesmo Augusto Senhor Mandou proceder pelo seu Embaixador em *Londres*, da justa e devida indemnisação de taes prejuizos; Ordenando que fossem admitidas justificações legaes com todas as solemnidades da Lei, e assistencia do Consul *Britanico*, e com a especificada declaração do valor justo das perdas e damnos soffridos pelos sobreditos Interessados em cada hum caso separado, a fim de se poder conhecer a perda, que houve em cada Navio tomado, e em consequência, reunidas as sommas dos valores parciaes, o prejuizo total, que dellas resulta; e Ordenando outro sim, para que este procedimento seja uniforme e coherente, que a sobredita Real Junta expeça sem perda de tempo as convenientes Ordens, e Instrucções ás Mezas da Inspeccão nas outras Capitánias Ultramarinas destes Estados para alli procederem a referida verificação na fórma indicada; E por quanto ha de proceder nesta Córte a semelhantes justificações o Dezembargador Juiz Conservador dos Privilegiados do Commercio, e nas mais Capitánias as Mezas de Inspeccão, onde as houver, e na falta dellas os Ouvidores, ou Juizes de Fóra; mandou a mesma Real Junta affixar Edictaes, para que chegue á noticia de todos o Paternal Disvelo, com que o PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR tanto protege a fortuna de seus vassallos, e para que os interessados, que tiverem soffrido taes perdas e damnos, compareção desde logo perante as Estações indicadas a legitimarem pelo modo competente os seus prejuizos, ajuntando documentos, contas, e mais provas, que tiverem, e igualmente inserir este na *Gazeta*.

O Conde de *Pahlen*, Ministro da *Russia*, residente na Córte do *Rio de Janeiro*, fez á Bibliotheca pública da *Bahia* hum rico presente literario de noventa, e seis volumes: livros de excellente escolha em varios ramos de Literatura. Em signal de eterno reconhecimento publicamos este rasgo de generosidade; e damos mil louvores a este Amigo das Sciencias, que tanto se interessa no augmento das nossas luzes.

Preços correntes dos Generos do Paiz.

Por arraba.

Algodão	4000	a	4400
Açucar sobre os ferros	400	a	4400
Manteiga	5760	a	8960
Tabaco approved	1400	a	1600
Dito refugado	600	a	1000
Farinha de trigo	1800	a	1600

	Por alqueire.	
Arroz	2080	a 2880
Farinha lavada	800	
Dita commum	680	a 720
Feijão de diferentes qualidades	1440	a 2240
Milho vermelho	960	
Dito branco	1280	

Por Pipa.

Vinho do Porto	1800	
Dito de Lisboa	1200	a 1600
Dito de Gibraltar	700	a 800
Vinagre	300	a 600
Azeite doce	3000	
Agua-ardente do Reino, por barril	300	

Por canada.

Agua-ardente de cana	560	a 600
Caxaca	540	a 600
Azeite de mamona	1280	
Dito de peixe	440	

Entrou neste Porto a Embarcação seguinte.

Em 21. Do Rio de S. Francisco, a Sumaca SS Sacramento, Mestre Joaquim Coelho, 5 dias de viagem, carga algodão, sola, e pedras de amolar, Dono Manoel Cardoso Dias.

Embarcações que estão a sair.

Para o Rio Grande, o Bergantim Pilar, Mestre Jeronimo Teixeira, Dono João das Neves, a 24 do Corrente.

Para o dito o Bergantim Vencedor, Mestre Manoel José Esteves, Dono o mesmo João das Neves, em dito dia.

Para Gibraltar, o Brigue Viajante, Mestre José Leite Craveiro, Dono Amaro José Ribeiro Braga, em dito dia.

Para o dito, o Brigue Urbano, Mestre João Duarte, Dono José Bento David, em dito dia.

Para o Cabo Verde, a Sumaca Gaivota, Mestre Manoel José do Sacramento, Dono Joaquim da Costa Dowado, em dito dia.

A V I S O S.

Segunda feira 26 do corrente principia o Leilão de moveis para ornato de casas, das 10 horas por diante, a saber camas, cadeiras, espelhos, e mais trastes, tudo feito em Lisboa; quem os quizer comprar, dirija-se á rua direita da Fonte dos Padres, N.º 45.

Quem quizer carregar para Havana, na Galera Hespanhola Tres Irmãs, falle a Antonio Ferreira Coelho.

Quem quizer comprar huma propriedade de casas, sitas na ladeira da rua do Passo, de tres andares, e sua loja; falle a Luiz Gonzaga de Barros, ao taboão na loja do vidrasteiro do Rei.

Acha-se hum negro fugido por nome José, de Nação Geija, de estatura alta, cor escura, o qual foi escravo de Antonio Vieira Mendes Leitão; quem o achar, dirija-se á Loja da Gazeta, que se lhe dirá quem he seu senhor para lhe dar o seu premio.

BAHIA: Na Typ. de Manoel Antonio da Silva Serva. Com Permissão do Governo.

Num. 60.

IDADE  D'OURO
DO BRAZIL.

Terça feira 27 de Julho de 1813.

Fallai] em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

GRÃ-BRETANHA.

Londres 20 de Abril de 1813.

PElos navios que chegarão ultimamente do *Mediterraneo*, recebemos cartas de *Minorca*; eis-aqui o extracto de huma destas cartas.

As noticias que recebermos de *França* concordão quasi unanimemente em que reina o maior descontentamento em todo o paiz. Tem havido motins em todo o Sul; mas a Policia, e os Empregados públicos interessados na conservação da ordem actual, vigião com a mais constante actividade em que se não propaguem, e recorrem a todos os meios possiveis para os suffocar. He, com tudo, impossivel que isto dure muito tempo; e estamos completamente convencidos, que o Sul se converterá em huma nova Vendéa com a noticia do primeiro revez, que soffierem os Exercitos *Francezes* „

A seguinte carta datada de *Berlin* a 21 de Janeiro, que foi interceptada pelos *Prussianos*, mostra quanto são vãos os esforços dos Officiaes *Francezes*, para obstar a que os desastres do Grande Exercito cheguem á noticia dos Soldados das novas levas, que elles organisão.

Carta do General de Brigada Senechal ao Major do Regimento N.º 6.

“Cuidai em evitar, tanto como vos seja possivel, toda a communicação entre as vossas tropas, e as que volião do Exercito. Fazei tudo o que depender de vós para sustentar o sentimento moral dos vossos Soldados, recomendando aos Officiaes das companhias, que conversem com muita frequencia com elles, e que os desenganem a respeito das noticias, que se fazem circular.

“He muito difficil obstar a que os Soldados saibão o que se passa no público; motivo por que se deve occultar tudo o que pôde produzir consequencias funestas. O desejo de saberem as noticias faz com que procurem avidamente os que chegão de novo, ajuntando-se á ródá dos que referem acontecimentos horriveis; e os que os contão exaggerão os seus proprios soffrimentos para excitarem a compaixão dos que os ouvem. He na verdade triste que

nos não achemos em posições, donde pudessemos evitar a communicação com os Soldados, que voltão do Exercito. Passarão hontem por aqui os restos de muitos Regimentos de cavallaria; e ainda que se quizesse dar de proposito hum espectáculo público seria impossivel ajuntar mais gente. Eu sei que as ordens do Marechal *Augereau* erão para que elles viessem por outra estrada; mas o diabo transtorna de tal modo as cousas, que a passagem continúa do mesmo modo, a pezar da desagradavel impressão, que produzio a chegada de hontem. „ (*Courier d'Angleterre.*)

H E S P A N H A. Oviedo, 21 de Abril.

Neste momento se espalhou aqui a voz, que se avistavão os *Francezes* nas montanhas de *Taverga* 6 léguas ao poente desta Cidade. Tudo se acha aqui em desasocego, porque não tinhamos antecedentes motivos de susto; he certo que não ha fundamento para acreditar esta noticia; porque se não sabe oficialmente. Talvez que se estendesse alguma partida a procurar gado. Ignorando-se aqui a entrada dos *Francezes* em *Leão*, que deviamos saber por horas, não he crível, que venhão de *Balderas*, e *Mayorga*, as suas ultimas posições, segundo a parte que se recebeu a 18 de *Leão*.

Hoje entrão aqui 400 prisioneiros feitos por *Mina*; antontem entrário 600, e dois dias antes tinha entrado outra partida tomada por *Pastor*. (*Correio Exacto de Hespanha na Coromha de 27 de Abril.*)

Ayora 5 de Abril.

Hum Destacamento de 150 infantes, e 600 cavallos *Francezes*, surprehen-derão na manhã de 31 de Março a povoação de *Cofrentes*; e tirando todos os homens de suas casas, e das suas camas, formário-os na praça, e arcabúsário quatro em presença de todos. Destruirão tudo o que achário nas casas, incendiário algumas das mais consideraveis, e jantário na praça, alguns assentados sobre as victimas, que acabavão de sacrificar.

Pela huma hora da tarde partirão para *Requena* com seiscentas cabeças de gado lanigero, todas as bestas da povoação, e mais de sessenta homens; e enforcário alguns destes infelices nas arvores, que estavão nas bordas da estrada.

Os valentes e fieis moradores desta povoação do Valle de *Ayora* forão sempre inimigos declarados dos *Francezes*. Huma partida que se atreveo a passar para *Requena* por *Cofrentes* em Maio de 1812, foi tão perseguida nos desfiladeiros pelos nobres *Cofrentinos*, que perdeu mais de 50 homens, e entre elles o seu segundo *Commandante*, que espirou em *Requena*. Huma partida de 200 homens das tropas de *Soult*, que passou por aquelles sitios no fim de Fevereiro passado, perdeu o seu *Commandante*, o qual recebeu vinte tiros quasi todos ao mesmo tempo. Nesta mesma surpresa, de que acabamos de fallar, chamário ás armas, e deixarão tres inimigos mortos nas ruas. (*Gazeta de Valença.*)

Alicante 15 de Abril.

O barbaro *Rumforte* determinou a 25 de Fevereiro em *Morelha* a treze povoações, que designou pelos seus nomes, que de nenhum modo se atrevessem a concorrer com quintos, ou recrutas para a tropa do *Frade*, sobpena de quatro mil reales por cada recruta, e prisão, e castigo dos seus parentes, e até de serem conduzidas em refrens as mulheres, e as pessoas mais ricas da povoação. (*Estes dois artigos são extrahidos do Redactor geral de 29 de Abril.*)

Flôrêjo dos Montes 19 de Abril.
Avisão de Madrid, que os Francezes tem o seu Quartel General em Arvalo; e que não evacuarão de toda a Capital, em quanto os nossos Exercitos não principiarem as suas operações.

A 12 estava o Empecinado com a sua Divisão em Alcala de Henares. No mesmo dia sahio 3^o Francezes de Illescas para Getafe, onde se achavão ainda a 13; e 800 infantes, e 400 cavallos de Madrid para Valdemoro. (Carta particular. Extr. do Redactor geral de 30 de Abril.)

Escaray 23 de Março de 1812.
Ha cousa de 8 dias, que o General Van-Derman tomou posições em 3 Domingos da Calçada com 2:500 homens, 80 cavallos, e o Batalhão Holandez, que teve parte na defesa de Burgos.

Hontem chegarão a Grabon 5 Batalhões, que terão com pouca differença de 3 a 4^o homens. Assegura-se que se reunirão com os do General Van-Derman, para marcharem todos para Soria.

As exações dos inimigos em Rioja são exorbitantes; e continuão a fortificar o castello de Burgos. Palombini está em Bilbao, e espera-se o Intruze em Briviesca. (Gazeta da Regencia de 29 de Abril.)

Immediações de Cuelbar 30 de Março.

O Conde Erlon está em Cuelbar, e haverá cousa de 10^o homens desde esta povoação até Segovia.

O inimigo tem guarnições em quasi todos os lugares de grande povoação; o que dificulta muito a passagem da correspondencia.

Aldea do Bispo 19 de Abril.

Os Francezes reforçarão os pontos de Salamanca, Alba, Ledesma, &c. com 5^o homens, tirados de Valhadolid, os quaes correm todo o paiz, e causão diariamente grandes damnos.

O Exercito alliado conserva-se nos mesmos pontos; continua-se mettendo viveres em Cidade Rodrigo com grande actividade.

Tudo indica, que se abrirá a campanha com brevidade, e que será com hum movimento uniforme em toda a Peninsula. (Estes artigos são da Gazeta da Regencia de 29 de Abril.) Noticias posteriores dizem, que o Exercito já se tinha movido.

Cidade Rodrigo 30 de Abril.

Continua-se a trabalhar com actividade em reparar as obras antigas desta Praça, e as novas, com o que se tem augmentado muito a sua defesa.

B A H I A.
Recebemos aqui o Jornal official de Washington, o qual declama contra os Federalistas por terem votado contra o bill, que prohibe empregarem-se marinheiros estrangeiros; e diz que o unico effeito deste bill devia ser o promover a paz. Os Americanos dizem, que o bloqueio de Delaware, e de Chesapeake he sustentado com o maior rigor; e que o intento do Almirante Inglez he evitar, que se dem informações á frota Franceza, que se espera nos Portos Americanos.

CIDADE D'OURO
DO BRAZIL.



Sexta feira 30 de Julho de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

Resposta de Bonaparte ao Discurso do Conde de Montesquiou, Presidente do Corpo Legislativo.

“ Senhores Deputados.

“ O Corpo Legislativo me tem dado provas durante a sua curta, mas interessante sessão, de fidelidade e a mimzade a que sou sensível.

“ Os *Francezes* justificarão a opinião que eu fiz sempre delles.

“ Chamado pela Providencia, e pela vontade da Nação para formar este Imperio, os meus passos tem sido graduaes, uniformes, e analogos ao caracter da Nação, e aos interesses do meu povo.

Esta grande obra estará terminada dentro de poucos annos; tudo o que agora existe será completamente consolidado.

“ Todos os meus disignios, todas as minhas empresas tendem a hum unico objecto, — a prosperidade do Imperio, que quero fazer para sempre independente das Leis de *Inglaterra*. „ (Não ousa fallar no Decreto de *Berlin* desde que esta Cidade está livre das aves de rapina, que alli estabeleceo. Não falla já no *systema continental*, porque não administra as alfandegas dos Portos do *Baltico*.)

“ A Historia que julga igualmente as Nações, e os Homens, notará o socego, facilidade, e promptidão com que se repararão as grandes perdas. Póde-se julgar de que esforços seriam capazes os *Francezes*, se se tratasse de defender a integridade do seu territorio, ou a independencia da minha Corôa. „ (Vê-se que elle quer preparar os *Francezes*, para que creião, que a insurreição dos Estados, e dos Principes feudatarios, pôde ser perigosa á integridade da *França*. Mas, tornemos a repetillo, o projecto da Liga Europeá não he de invadir o territorio *Francez*. A guerra cessará, logo que a *França* queira reduzir-se aos seus antigos limites. A Nação *Franceza* está cansada de con-

quistas, de reuniões, e de incorporações de territorio. Ella renunciaria voluntariamente o imperio de *Carlos Magno*, para se limitar ao reino de *Luiz XVI*. He para conservar a Corôa de *Luiz XVI*, que *Bonaparte* quer conquistar, reunir, e incorporar territorios á *França*. A Nação *Franceza* suspira pela paz; para a conseguir deve renunciar a Monarquia universal, e o *Systema Continental*. A guerra cessará logo que ella se determine a separar-se de *Bonaparte*, e a destruir ella mesma o seu Governo revoluccionario, estabelecendo outro, que não seja pela sua natureza, pela sua origem, e pelo seu objecto, inimigo dos Soberanos, e dos Póvos.)

“ Os nossos inimigos offerecerão ao Rei de *Dinamarca*, os nossos Departamentos do *Elbo*, e do *Weser*, em troca da *Noruega*, e tramárão para este fim conspirações nestes paizes. A *Dinamarca* rejeitou estas proposições insidiosas, as quaes tendião a privalla das suas Provincias, e a empenhalla em huma guerra eterna commosco. „ (Os Departamentos do *Elbo*, e do *Weser* declarárão a sua independencia, a qual foi reconhecida pelos *Russos*, e pelos *Inglezes*. Eis-aqui o que *Bonaparte* se não atreve a dizer aos seus fieis *Vassallos*.)

“ Eu me porei logo á frente das minhas tropas, e confundirei as falsas promessas dos nossos inimigos. A integridade deste Imperio não foi, nem será nunca posta em dúvida em negociação alguma. „ (Assim os *Francezes* sabem agora que he para estabelecer administrações *Francezas* nas alfandegas de *Alemanha*, e não para defender o territorio *Francez*, que *Bonaparte* fez a guerra. Se elles querem a paz, devem saber, que a não hão de ter, em quanto não renunciarem o projecto de estabelecer alfandegas fóra do seu territorio.)

“ Logo que os cuidados da guerra nos permitão hum momento de societgo, nós vos chamaremos a esta Capital, assim como os Grandes do nosso Imperio, para assistir á Coroação da Imperatriz nossa muito amada Esposa, e do principe hereditario, Rei de *Roma* nosso muito amado Filho. A lembrança desta grande solemnidade, juntamente Religiosa, e Politica, lisongêa o meu coração; eu apressarei esta época para satisfazer os votos dos *Francezes*. „

“ (Que motivo teve para não determinar esta solemnidade ao mesmo tempo Religiosa, e Politica, antes da sua partida para o Exercito? He porque os desejos dos *Francezes* são de se desembaraçar do pai, e do filho em consequencia da gloriosa retirada da *Russia*.)

Notas do Monitor de 30 de Março, sobre alguns artigos dos Jornaes Inglezes.

Jornaes Inglezes. — Ouvimos com sentimento a noticia de que não reina entre as Nações do Norte a harmonia, que esperavamos &c.

Monitor. — Que especie de harmonia quereis vós que reine entre as Potencias do Norte? O projecto de *Inglaterra* he de que a *Dinamarca* ceda a *Noruega* á *Suecia*, e que seja resarcida á custa da *França*. Concebeo se já mais hum projecto tão estravagante? Seria crível, que hum Gabinete, que se tem conduzido com tanta prudencia, cahisse em semelhante laço? Resarci-la

à custa da França! Ainda que os Exercitos inimigos estivessem acampados nas alturas de *Montmartre*, não se havia de ceder huma só aldea dos paizes constitucionalmente unidos ao Imperio; por consequencia o sacrificio que quizessem conseguir da *Dinamarca*, seria gratuito; porque cederia a *Nornega* com certeza de não ser nunca indemnizado. Independentemente do caracter do Rei tão opposto até ao pensamento de tomar parte nos despojos de hum dos seus alliados, o Povo *Dinamarquez* sabe muito bem, que a Nação *Franceza* não he do número das que se deixão despojar; e que he presso ser insensato para provocar o seu odio, e a sua vingança.

(Este artigo sahio seguramente do cerebro de *Bonaparte*, no momento em que estava enfurecido pela entrada dos *Russos* em *Hamburgo*.)

Jornaes Inglezes. — Todos os *Negociantes* de *Hamburgo*, e *Lubeck*, renovarão as suas correspondencias com os nossos.

Monitor. — Nós tivemos a simplicidade de nos contentar com 16 milhões de francos, que o *Commercio* de *Hamburgo* pagou para resgatar as *mercadorias Inglezas*. Não ha de succeder o mesmo desta vez.

Jornaes Inglezes. — As nossas cartas dizem que *Dantzic* ainda não cahio; mas não se pôde sustentar por muito tempo.

Monitor. — Ha já muito tempo que vós tendes annuciado a tomada desta Praça; o *Exercito Francez* irá brevemente soccorrella; mas ainda que se demore seis mezes, não ha receio de que eila se renda.

(He evidente que o *Exercito Francez* não irá soccorrer *Dantzic* em seis mezes, e que esta *Fortaleza* se renderá antes deste tempo. Tal he o motivo, porque os *Jornaes Francezes* guardão o maior silencio a respeito desta Praça.)

Jornaes Inglezes. — Hum *Jornal* de Domingo passado diz que o *Imperador Alexandre* se offereceo a pôr 40:000 homens á disposição do *Governo Inglez*.

Monitor. — Bella noticia. O *Imperador Alexandre* tem muito em que empregue as suas tropas. Os vossos momentos de alegria acabarão. Nós já despetamos; vós julgaveis o leão morto, porque dormia.

(Os que virão vir o leão da *Russia*, tomáráo-o por huma lebre; e nós temos toda a certeza de que os leõessinhos, que adormecerão na *Russia*, nunca mais hão de despertar.)

ALEM ANHA. *Stralsund* 30 de Março.

Sua Magestade o *Imperador dos Francezes* conveio pelo tratado de Janeiro de 1810, que a *Pomerania Sueca*, e o *Principado de Rugem* serião dados ao *Rei de Suecia*; e pelo artigo 5.º do mesmo tratado, estabeleceo a *França* que se abandonaria o direito de conquista, e que se concederião a *Suecia* a posse tranquilla, e as rendas do dito territorio. O *Imperador Napoleão* violou esta promessa pelo ataque injusto, e entrada neste paiz em Janeiro do anno passado; a violação do tratado tompeo os vinculos, que ligavão a *Suecia* com a *França*.

Os direitos, e Soberania destas possessões devolverão se ao *Rei meu Amo*, pela infração, e desprezo destas solemnes obrigações; em cujas circumstancias estou autorisado para declarar por sua real vontade, e ordem o que se segue:

1.º Que Sua Magestade o Rei de *Suecia* toma posse da *Pomerania*, e *Illa de Rugen*.

2.º Que todos os Agentes, e Contractadores pelo Governo *Frances*, são responsaveis pelo pagamento do que tiverem recebido, que satisfarão aos Re-
cebedores territoriaes, que se nomearem para este fim.

3.º Que se regularão as disposições territoriaes, conforme a convenção de 1810, entre o Conde *Von Essen*, e *Mr. Cailand*.

4.º Que, se contra toda a espectação, os possuidores *Francezes* tiverem alienado algum, ou alguns dominios Reaes, o Rei meu Amo não reconhece a validade de semelhantes alienações; antes deciará que se apoderará das ditas propriedades, aonde quer que se achem; procedendo com tudo ao exame das pretensões das partes, segundo os principios da justiça.

As Authoridades Públicas, Civis, e Militares obedecerão a esta Real Ordem.

(Assignado) Tenente General *Sandels*.

Preços correntes dos Generos do Paiz, e Alfandegados.
Por arroba.

Algodão	- - - - -	de	40300	- - - a	40500	
Açucar sobre os ferros	- - - - -	de	0	- - - a	0400	
Tabaco approved	- - - - -	de	0	- - - a	10400	
Dito refugado	- - - - -	de	0500	- - - a	0800	
Bolaxa	- - - - -	de	30600	- - - a	40000	
Farinha de trigo do Sul	- - - - -	de	20000	- - - a	20400	
Gesso	- - - - -	de	30000	- - - a	30200	
Massas	- - - - -	de	30800	- - - a	40000	
Polvora	{ Fina	- - - - -	de	15000	- - - a	16000
	{ Gróça	- - - - -	de	13000	- - - a	140600
Prozunto de Portugal	- - - - -	de	110500	- - - a	120800	
Cebo	{ do Rio da Prata	- - - - -	de	30600	- - - a	40000
	{ do Rio Grande	- - - - -	de	10120	- - - a	10440
Salitre do Continente	- - - - -	de	120000	- - - a	120800	
Salça parilha	- - - - -	de	20800	- - - a	30000	
Toucinho	- - - - -	de	20000	- - - a	20560	

Por quintal.

Bacalhão	- - - - -	de	18000	- - - a	22000	
Asso de Millão	- - - - -	de	24000	- - - a	30000	
Cabos	- - - - -	de	16000	- - - a	170500	
Chumbo	{ em pasta	- - - - -	de	10000	- - - a	100500
	{ em barra	- - - - -	de	8000	- - - a	9000
	{ de municação	- - - - -	de	10000	- - - a	110000
Ferro	{ Barras	- - - - -	de	4000	- - - a	50500
	{ Arcos	- - - - -	de	50500	- - - a	60500
	{ Ancoras	- - - - -	de	170920	- - - a	200480
Pregos de ferro	- - - - -	de	90000	- - - a	90600	

Por libra.

Couros	{	do Rio da Prata	de	3060	a	3070
		do Rio Grande	de	3045	a	3055
Sera branca bruta			de	3360	a	3400
Canella			de	3640	a	3700
Cravo	{	da India	de	3700	a	3900
		do Maranhão	de	3600	a	3700
Cobre de forro			de	33000	a	33380
Manteiga			de	3200	a	3240
Oleo de Linhaça			de	3	a	3240
Pregos de Cobre			de	3	a	3360
Pimenta			de	3080	a	3160
Quina			de	3800	a	3600
Rapé	{	de Lisboa	de	3	a	3560
		de Avana	de	3	a	3800
Cebo de Holanda			de	3200	a	3240
Sabão			de	3200	a	320

Por Pipa.

Vinho	{	Porto	de	1700000	a	1940000
		Lisboa	de	1100000	a	1400000
		Mediterraneo	de	800000	a	1000000
		Clarete	de	1000000	a	1200000
		Madeira	de	1500000	a	1700000
		Constancia	de	2800	a	3000000
		Carcavéllos	de	1500000	a	1600000
		Grave	de	1200000	a	1300000
		Malvazia do Cabo	de	1440000	a	1500000
		Cabo Seco ao galão	de	3800	a	13200
Vinagre	{	de Lisboa, e Porto	de	450000	a	600000
		do Mediterraneo	de	400000	a	480000
		da Ilha	de	1100000	a	1600000
Agoardente	{	do Mediterraneo	de	1800000	a	1900000
		de Avana	de	500000	a	600000
Azeite	{	de Lisboa, ou Porto	de	2800000	a	3000000
		do Mediterraneo	de	2600000	a	2800000

Por barril.

Alcátrão	{	da Suecia	de	140000	a	150000
		da America	de	50000	a	90000
Biscoito			de	20000	a	2200
Bolaxinha			de	10600	a	2000
Breu.			de	60000	a	60400
Carne Salgada do Norte			de	3	a	220000
Farinha de trigo do Norte			de	160000	a	190000

Piche	{ da Suecia - - - - - de	120000	- - - a	160000
	{ da America - - - - - de	80000	- - - a	100000
Termentina	- - - - - de	0	- - - a	100000
Paços - - - - - duzia	- - - - - de	30600	- - - a	40000
Queijo flamengo, cada hum	- - - - - de	0600	- - - a	0700
Inglez a libra	- - - - - de	0320	- - - a	0400

Por Resma.

Papel almaço	- - - - - de	30000	- - - a	30200
De peso	- - - - - de	30400	- - - a	30840
Hollanda	- - - - - de	120000	- - - a	120800
Embrulho	- - - - - de	10200	- - - a	10400

Por alqueire.

Arròs	- - - - - de	20240	- - - a	20560
Farinha fina	- - - - - de	0600	- - - a	0720
Dita commum	- - - - - de	0560	- - - a	0640
Feijão de diferentes qualidades	- - - - - de	10280	- - - a	20240
Milho vermelho	- - - - - de	0720	- - - a	0800
Dito branco	- - - - - de	10000	- - - a	10220

Por canada.

Agua-ardente de cana	- - - - - de	0520	- - - a	0560
Caxaça	- - - - - de	0560	- - - a	0600

Catalogo de alguns Livros, que se achão á venda na Loja da Gazeta em S. Barbara.

- Anatomico jocoso, em 4. 4 v., falta o 2.º - 3200.
- Arte Magica-anniquilada, em 4. 1600.
- Atlas, em fol. 2 v. 4800.
- A Velhice Instruida, em 4. 2 v. 2000.
- Bibliotheca Luzitana, em 8. 4 v. 2560.
- Cartas Physicas Mathematicas, em 8. 3 v. 3200.
- Collecção de Viagens ás 4 partes do mundo, em 8. 3 v. 1920
- da antiguidade de Evora em 8. 640.
- Cathecismo Resumido Mompier 480.
- Compendio de Observações, em 8. 1 v. 960.
- Decadas de conto e Barròs, em 8. 8 v. 8000.
- Diccionario da Lingua Portugueza, de Moraes, em fol. 2 v. 16000.
- Universal, em 8. 960.
- Poetico, por Candido Lusitano, em 4. 1 v. 2560.
- Discursos Juridicos, fol. 2000.

- Discursos sobre a Historia Universal, em 8. 3 v. 1920.
 Elementos de Pharmacia, Chimica, e Botanica em 4. 2000.
 Escola de politica, em 8. 960.
 Escolha de Anecdotes, em 8. 1 v. 640.
 Geographia moderna, em 8. 10 v. 8000.
 Historia de Portugal, por Delacled, em 4. 16 v. 14400.
 ——— Universal, em 4. 9 v. 9600.
 ——— Gilbraz de Santilhana, em 8. 4 v. 3200.
 ——— geral da invasão dos Francezes, em 8. 2 v. 1600.
 ——— da Aclamação de El Rei D. João IV., em 8. 800.
 ——— do Conde de Cominge, em 8. 800.
 Horacio para uso do Delfim, em fol. 2 partes em 1. v. 2560.
 Livro da Ordem de Christo, fol. 1600.
 Luziadas de Camões, em 12^o. 2 v. 2000.
 Manual Cronologico, em 8. 960.
 Mania do jogo, B. 320.
 Memorial Historico, em 8. 2 v. 1280.
 Meditações de Ervei, em 8. 960.
 Noites de Young, em 8. 2 v. 1600.
 Noticia da Metolugia, em 4. 800.
 Nova Grammatica Ingleza, e Portugueza, em 4. 1 v. 2000.
 Obras de Camões, em 8. 5 v. 4000.
 ——— Poeticas du Bocage, em 8. 3 v. 3200.
 Orações Sagradas, em 8. 1 v. 640.
 Ordemnações do Reino, em 4. 3 v. 9600.
 Ovidio para uso do Delfim, em 4. 2 v. 4800.
 Pascoal José de Mello de Direito B. 6 v., em 4. 8000.
 Passeios instructivos, B. 2 v. 640.
 Plutarco revolucionario, em B. 2 v. 1600.
 Prozodia em 8. reformada 1280.
 Principios do Direito Mercantil, em 4. 2560.
 ——— por José da Silva Lisboa, em fol. 7 partes, em B. 10 3000.
 Recreação Philosophica do Padre Theodoro, em 8. 10 v. 10 000.
 Revelações Romanas, em 8. 3 v. 3200.
 Reflexão da Moral, em 8. 960.
 O tollo por arte, e o sabio por geito, em 8. 1200.
 Tratado do Sublime, em 8. 960.
 Viagens de Siro, em 8. 2 v. 1280.
 ——— antiga, em 8. 1 v. 800.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 25. Da Ilha da Madeira, por S. Cruz de Tanerife, Brigue Paquete do Brazil, Mestre Bernardo Joaquim de Macedo, 40 dias de viagem de

Tenerife, carga 210 pipas de vinho; e agua-ardente, e 150 molhos de ferro. Dono *Francisco Antonio Rodrigues*.

Em 18. Do Rio Grande, Sumaca *S. Manoel Atlante*, Mestre *José Moreira Gomes*, 17 dias de viagem, carga 50 arrobas de carne, 300 de cêbo, e 328 couros. Dono *Manoel José dos Santos*.

Em dito. Do dito, Sumaca *Lusitana*, Mestre *José Domingues das Neves*, 23 dias de viagem, carga 50 arrobas de carne, 300 de cêbo, e 260 couros. Dono *José Antonio de Siqueira Braga*.

Em dito. Do dito, Sumaca *Silencio*, Mestre *Manoel Lopes Macieira*, 23 dias de viagem, carga 3300 arrobas de carne, 132 de cêbo, 272 couros. Correspondente o mesmo Mestre.

Embarcações que estão a sair.

Para o Rio Grande, a Sumaca *Maria Ignez*, Mestre *Bernardo Francisco Godinho*. Dono *José da Silva Marques*, a 31 do Corrente.

Para o dito, a Sumaca *Côca*, Mestre *Francisco José Nunes*. Correspondente *Joaquim dos Anjos*, em dito dia.

A V I S O S.

João Baptista Cardozo Caixeiro que foi da Companhia de Seguros *Boa Fé* chegado proximate de *Havana*, e tendo sido aprezado no Brigue *Falcão*; regressou a esta Cidade namaior nudez. Algumas pessoas caritativas da Cidade baixa, principalmente Caixeiros, voluntariamente lhe fizerão huma subscrição, e lhe entregarão a quantia de 240000, sem que elle para isso desse o menor passo. Em testemunho do seu eterno reconhecimento agradece por este meio a todos os Senhores, que concorrerão para tão caritativo fim. &c.

Os Directores da companhia de Seguro, Commercio da Bahia, fazem publico que elles põem em Praça pela Mesa da Inspeção hum bom cofre de ferro, grande, da mesma Companhia, com tres feixos, e cada hum com duas chaves; e quem nelle quizer lançar, vá a Mesa da Inspeção, nos dias da sua conferencia, que será arrematado a quem mais der &c.

Quem quizer comprar hum *Realejo Inglez*, com tres rodas de Muzica *Ingleza*, cheia com modinhas do Paiz; vá á Loja da Gazeta que se lhe dirá quem o vende.

Vende-se dois negros bons, carregadores de cadeira; quem os quizer comprar, pôde fallar, com o Distribuidor dos auditorios desta Cidade, junto ao novo Theatro casa N. 20.

Com Permissão do Governo.

B A H I A: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.